



50 ANOS DO AERT

Pelos teus 50 anos ao serviço do conhecimento e da educação

Gerando alunos críticos, interventivos e solidários
Preparando-os para a vida, numa vida plena de ideários
Mais que uma escola, foste e és cenário fazedor de sonhos
Onde sempre prevaleceu o respeito na diversidade
O aprender a dizer “Não”, para estes jovens de tão tenra idade
Meio século passado imbuíu-te de mais e melhor sabedoria
Que te fazem estar preparada a receber
Quem a ti se chega com ansia de querer aprender
Quantos a ti se entregaram com total ética profissional
Lutando por amor a um ensino cada vez mais digno
nos teus braços com outros braços na grande empreitada
de conquistar o pódio de uma escola de todos e para todos, a ideal
Para conseguires o patamar de escola de referência
Professores e assistentes técnicos e operacionais
tudo fazem para continuares a merecer o estatuto
De uma escola de respeito pela sua total magnificência
Que venham mais 50 anos, num ensino repleto de pura paixão
A única maneira de a todos poderes oferecer
Aprendizagens salutares neste mundo em constante ebulição
Um grande Bem-Haja a todos os que por ti e em ti labutam
Abrindo caminhos, construindo pontes, derrubando muros
palco profícuo para plenas aprendizagens e puras emoções
Alicerce perene na construção das novas gerações.

*A Diretora
Paula Costa*

NESTA EDIÇÃO

50 ANOS AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO	2
PARCEIROS EDUCATIVOS-PAIS E LIVROS	5
PROJETOS AMBIENTAIS	12
INTERNET SEGURA	15
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL	18
MULHERES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL	23
BIBLIOTECA ESCOLAR	26
AS CIÊNCIAS EM AÇÃO	31
PROJETOS ERASMUS+	37

PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

A Diretora cessante, Dr^a Paula Costa, faz um balanço do papel do AERT, na comemoração dos 50 Anos ao serviço da Educação, refletindo

sobre o papel desta no presente e futuro das novas gerações.

Seguem-se relatos de professores e alunos relativamente ao

trabalho desenvolvido durante o segundo período em todo o Agrupamento com projeção internacional.



50 ANOS AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO—REPENSAR O FUTURO

Ao longo deste ano letivo, 2021-2022, o nosso Agrupamento está em festa porque comemoramos **os 50 anos de vida da escola EB 2,3 de Rio Tinto**, escola sede do AERT, 50 anos ao serviço do conhecimento e da educação com uma **missão** muito clara: **gerar, numa diversidade cada vez mais notória, alunos críticos, interventivos e solidários, preparando-os para a vida e formando-os em todas as suas vertentes**, com o objetivo da sua melhor integração na sociedade que os acolhe e onde, mais tarde, irão ter um papel que, esperamos, seja relevante no desenvolvimento da mesma. A sociedade espera muito das gerações futuras e por isso é fulcral o papel educativo que cabe, numa primeira instância, à família, e, mais tarde, à escola que os acompanhará ao longo do seu processo educativo.

Alunos ucranianos no AERT – Tal como muitas escolas portuguesas, também o nosso Agrupamento já recebeu crianças e alunos oriundos da Ucrânia que fogem do flagelo da guerra. O ministro da educação (Tiago Brandão Rodrigues) explicou que os alunos ucranianos que chegam às escolas são desde logo integrados numa turma. Para agilizar a integração dos alunos beneficiários ou requerentes de proteção internacional, o ME definiu medidas extraordinárias para o seu acolhimento nas escolas, estando desde já assegurado o acesso ao apoio social, havendo, também, processos simplificados para o reconhecimento das qualificações. São crianças e jovens que nos chegam ansiosos e aqui, no nosso Agrupamento, acredito que terão todo o apoio que é necessário para se sentirem bem acolhidos, como já aconteceu nas turmas do AERT

que já receberam alguns alunos ucranianos.

Final de mandato como Diretora/balanço – A 4 de maio do corrente ano, como já todos devem saber, termino o meu mandato como Diretora e, dando cumprimento ao que a lei impõe, foi aberto o procedimento concursal para o cargo de Diretor do AERT para um novo mandato. Neste momento, foi já divulgada a lista de candidatos admitidos e excluídos ao referido procedimento, tendo a Comissão de Acompanhamento do Procedimento Concursal aprovado, em reunião do dia 11 de abril, a aceitação da minha candidatura que, agora, está a seguir os seus trâmites legais.

Como já tive oportunidade de referir, este barco é grande e demasiado complexo para ser possível a uma só pessoa conduzi-lo a bom porto. Por isso, é muito importante, para um Diretor, poder contar com os professores que com ele procuram desenvolver um trabalho profícuo com os alunos que acompanham e, claro, também é fundamental poder continuar a ter a seu lado lideranças intermédias fortes e determinadas a orientar o serviço para patamares de grande referência para bem da sustentabilidade do Agrupamento. Esta meta, com a devida justiça, só será possível com o trabalho em conjunto e com espírito de verdadeira equipa que sabe o que quer e para onde quer ir, não obstante a complexidade da própria gestão escolar em todas as suas vertentes: pedagógica, administrativa, financeira, de eficiência de processos, da organização do tempo e ainda

da comunicação efetiva entre pais, alunos e escola.

O balanço do último mandato foi muito positivo, apesar das adversidades constantemente impostas por conta de uma pandemia que a todos obrigou a (re)pensar estratégias bem diferenciadas para podermos dar respostas, no imediato, aos constrangimentos que se iam sentindo no dia-a-dia nas nossas escolas. Por isso, posso congratular-me por ter tido bons profissionais que tudo tentaram fazer em prol do melhor para os alunos que acompanhavam bem como em prol da organização que serviam, ainda que, por vezes, tenhamos o sentimento de que *“aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”* como dizia a nossa inesquecível *Madre Teresa de Calcutá* e também como referiu Marthin Luther King, *“talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes, a partir de agora”*, eu também sempre lutei para fazer mais e melhor, dentro das medidas do que me foi sendo possível.

Repensar, juntos, o nosso futuro – O nosso tema aglutinador refere: *“Olhar o passado para Projetar o Futuro”*. Há uma grande necessidade de se (re)pensar o futuro da educação pela pertinência de um exercício prospetivo que urge ser feito em relação às nossas realidades educativas. Por mais que nos questionemos, sem dúvida que a pandemia parece ter vindo encerrar um capítulo iniciado na segunda metade do Séc. XIX. Por ora, temos assistido à *“construção de conversas”* públicas com o intuito de perceber as grandes questões que a-

50 ANOS AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO—REPENSAR O FUTURO

travessam a educação nos nossos dias e tentar identificar experiências e iniciativas com um futuro mais promissor. No que respeita a este mote, parece-nos não haver grandes novidades porque tudo nos parece já ter sido dito, mas continuo a defender que não é bem assim. Podem vir a acontecer mudanças significativas, dinâmicas avassaladoras que, em todo o seu conjunto, podem contribuir para um novo rumo da educação. Trabalhar para um futuro comum foi e será sempre umas das minhas prioridades uma vez que entendo que a educação é um percurso individual que acontece no encontro com os outros que, por diversas condicionantes, são diferentes de nós e, por conta dessa diferença, têm visões diferentes das nossas que podem gerar riquezas a nível do conhecimento transversal, através da partilha e colaboração. Nada substitui as dinâmicas da cooperação e do espírito de interajuda nos cenários educativos. Cada vez mais, torna-se imperioso sabermos “escutar” as diferenças de uns e de outros e é aqui que o professor nunca deixará de ter um papel preponderante ao longo da sua missão: ter a capacidade de perceber nas entrelinhas por que razão um dado aluno não está, por exemplo, a conseguir acompanhar uma determinada matéria, o mesmo aluno que, caso se sentisse à vontade, possivelmente diria “professor, se eu não aprendo como me ensinas, ensina-me como eu aprendo”. É este tipo de sensibilidade que é pedido, cada vez mais, a um professor que luta por nunca deixar ficar um aluno para trás. Eu penso que ainda há muito a pensar/refletir sobre que futuro (ou futuros) queremos para a educação nos dias que correm. Creio que,

cada um de nós, na diferença que lhe cabe, poderá ter um lugar de muita responsabilidade porque, de facto, com a carga burocrática que atola as dinâmicas escolares não é nem nunca será uma tarefa fácil para um professor.

Assim, constitui-se um desafio diário para as escolas, professores, alunos e encarregados de educação, a promoção de atividades de aprendizagens autónomas e significativas em ambientes de aprendizagem aliados à tecnologia. Falar em alunos autónomos é fácil, mas promover e adquirir essa competência torna-se, por vezes, um processo complexo, na medida em que a escola de antes deixa de ser a escola de hoje, em que é preciso acabar com o foco no ensino de transmissão de conhecimentos e passar o foco para a aprendizagem pela procura de conhecimentos, através de novas ferramentas que estão ao nosso alcance, agora, mais do que nunca.

A atual transformação digital coloca-nos perante contextos que são tremendamente complexos e desafiantes. O avanço do digital impacta todas as componentes da nossa vida, do social ao económico, da cultura à ecologia e a velocidades como nenhuma outra transformação marcou as nossas vidas, levando a uma forma diferente de estar na sala de aula e torna-se numa ferramenta que prepara os alunos para um mundo competitivo e global. Com equipamentos digitais é possível uma grande revolução pedagógica com a possibilidade de os próprios alunos se tornarem coautores do seu próprio processo de aprendizagem. Pode ser que esta inovação tecnológica ajude os nossos alunos a ver

a escola com outro ânimo porque, infelizmente, nota-se que alguns deles demonstram uma certa tristeza e apatia em relação a tudo o que os rodeia, alunos mais tristes, fechados, mais desligados uns dos outros, bem o oposto daquilo que nós não desejamos que aconteça.

Com os computadores para alunos e professores já nas escolas, o programa Escola Digital avança agora com outras medidas, como a desmaterialização dos recursos educativos, a expansão da conectividade e a instalação de laboratórios. O ME refere que estão em curso os procedimentos para a concretização de medidas no âmbito da Escola Digital. **Perto ou longe, a Educação continua a ser um direito!**

Esperemos que a Páscoa, tempo de Renovação, em toda a sua plenitude, nos possa proporcionar a esperança e a paz que tanto desejamos nos dias que correm, com especial atenção para os nossos irmãos ucranianos.

Aproveito para endereçar a todos os alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais, colaboradores e restante comunidade educativa, os meus votos sinceros para que todos se encontrem com saúde e em segurança e desejar que a normalidade se estabeleça o mais rápido possível. **Dentro das possibilidades de cada um, desejo uma Santa e doce Páscoa.**

*A Diretora
Paula Costa*

A MÚSICA DE MÃOS DADAS COM A TRADIÇÃO

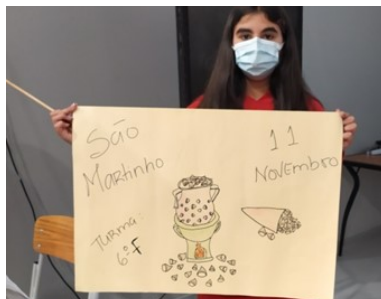
SÃO MARTINHO

O S. Martinho comemora-se no dia onze de novembro. Na minha escola festejou-se esta tradição.



De manhã, mal começou a aula de cidadania, dirigimo-nos para o auditório da escola, para fazermos a nossa atuação.

A nossa professora de educação musical tinha-nos ensinado as músicas e um poema. No início



da apresentação estávamos muito nervosos, mas, à medida que fomos atuando, fomos ganhando confiança, porque recebemos muitos aplausos do público.

Depois de atuarmos fomos para as aulas. De tarde, na aula de educação musical, comemos saborosas castanhas e fiz este texto. Foi um dia especial e diferente o dia de S. Martinho na escola.



Carolina Ribeiro, 6ºG

CANTAR AS JANEIRAS

A minha turma, 6ºF, foi cantar as Janeiras, no passado dia 13 de janeiro, aos alunos da Educação Especial. Fomos acompanhados pela professora de Música, Carla Reis Neves, nesta tarefa que tanto nos desafiou.

Quando chegamos à sala pelo pátio, já lá estavam alguns



alunos, funcionários e professores para assistirem ao acontecimento. Começamos por cantar e tocar a música "De Belém vimos" e depois "Aqui vimos todos". A turma tinha



vários instrumentistas: a professora na guitarra, três alunas a tocarem cavaquinhos, dois alunos nos tambores, um aluno no triângulo e duas alunas nas guizeiras.

Gostei muito da nossa apresentação e quem assistiu pareceu ficar muito satisfeito com a nossa interpretação.

Margarida Barros, 6ºF



O QUE SÃO AS JANEIRAS?

"As Janeiras" é uma tradição em Portugal que junta grupos de pessoas que se passeiam pelas ruas, no início do ano, cantando de porta em porta e desejando às pessoas um Feliz Ano Novo. Pensa-se que esta tradição está relacionada com cultos pagãos que tinham lugar no mês do deus romano Jano, de Janua, que significa Porta, Entrada, estando associada à ideia de transição, de conhecimento do passado e do futuro.

PARCEIROS EDUCATIVOS INDISPENSÁVEIS— PAIS E LIVRO

O envolvimento parental é de elevada importância no desenvolvimento de uma educação de qualidade e com significado para todos.

Alicerçar o desenvolvimento das áreas de conteúdo, na educação pré-escolar, em dinâmicas cooperativas com vários parceiros, em especial os pais, faz toda a diferença nos resultados de aprendizagem. Estes são na maioria notórios a longo prazo, tornando-se visíveis em futuros alunos com sucesso ao nível do desenvolvimento holístico. O prazer de obter bons resultados numa pauta, pode assim mais facilmente ficar recheado de uma autoestima cuidada e um autoconceito de construção identitária contínua.

Desenvolver práticas colaborativas na educação dos grupos com que trabalho é comum, mas registar que na situação social atual as famílias se empenham em reinventar é cada vez mais gratificante.

A leitura em família, leitura em **Vai e Vem** é um bom exemplo das práticas educativas referidas. Frequentemente, uma requisição



de livro, na Biblioteca Escolar, para levar para casa, origina um processo de leitura, motivação, descoberta e aprendizagem, gerando trabalho de projeto e outras rentabilizações do livro.

Descobrem-se vários tipos e diversas funções do livro, a par da aquisição de conhecimentos. As

professoras Bibliotecárias ajudam.

Uma outra experiência significativa é as crianças interverem ou interpelarem o meio social e integrarem na sala “atores” comunitários, muitos são pais, “como fonte de conhecimento nos seus projetos”.

Esta importância releva-se pelos processos educativos e de aprendizagem reproduzirem processos sociais autênticos, tal como a utilização da linguagem específica da área em desenvolvimento é relevante.

Quando conseguimos juntar vários ingredientes didático-pedagógicos, como livro, ao envolvimento parental, numa ação corresponsável complementar, com diferenciação de papéis assumida, florescem resultados muito benéficos para o alvo em causa: os alunos. Não são questão central, mas são o foco que move vários intervenientes, sendo parte dos mesmos, face ao mesmo objetivo: sucesso educativo e escolar, processo de desenvolvimento e aprendizagem indissociáveis.

Algumas partilhas, incluindo um depoimento, que continuam a motivar o trabalho de equipa, onde há sempre tanto a melhorar, evoluir.



Linguagem, várias línguas, jogos...com uma mãe.



Horta Biológica com a ajuda de alguns avôs.



Mães em ação com ... a esquila... e a coelha anã.



Profissões de pais... Os robôs e a iluminação dos espectáculos.



Surgem as perguntas... curiosidades...projetos.

“Olá a todos! Daqui é o pai do Lourenço Andrade Gomes que anda no Jardim de Infância de S. Caetano, na turma 8.

Venho partilhar a minha experiência na sala com todas as crianças. A minha partilha foi sobre a minha experiência profissional, que é ligada ao futebol.

Levei vários adereços ligados a este para que o grupo pudesse observar e explorar. O grupo de crianças mostrou bastante curiosidade e interesse em participar e no qual colocaram várias questões relativamente a esta atividade.



PARCEIROS EDUCATIVOS INDISPENSÁVEIS— PAIS E LIVRO

A nível pessoal, foi uma experiência bastante enriquecedora e gratificante, pois fiquei a conhecer melhor a dinâmica de sala. Acho que estas ações são muito importantes para as crianças e para os pais, pois é super importante existir uma maior interação entre escola - família e vive versa. Notei uma grande alegria no meu filho por eu estar presente e poder par-

tilhar a minha experiência profissional com os seus amiguinhos.

No meu ver, deveriam existir mais iniciativas destas e em conjunto com os outros pais. Muito obrigado por me terem dado esta oportunidade. Saí da escola com o coração cheio. Beijinhos e abraçinhos para todos! Até uma próxima!”

O Pai Futebolista também trouxe um livro!

Conhecimento do Mundo.

Tanto para aprender!

Muito Obrigada a todos pela colaboração educativa.

Jl S Caetano T08

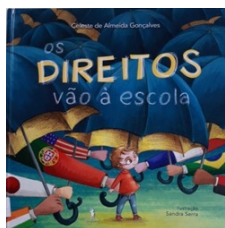
Maria José Patrício



DIREITOS E DEVERES COM ASAS NO CORAÇÃO

A leitura sempre ajuda...

Diariamente somos confrontados com direitos e deveres. O calendário social ajuda-nos a lembrar e a persistir no essencial.



Entre outros, o Dia dos Afetos, o Dia Internacional da Mulher, o Dia do 25 de Abril são fortes motivações para trabalharmos as emoções e darmos asas à liberdade expressiva.



Numa escuta e diálogo permanentes, a turma 08 do JI de S. Caetano viajou entre pesquisas da história da humanidade e histórias infantis, construindo a sua identidade com sentido de pertença.



Falaram fluentemente dos seus direitos, igualando-os a todos os habitantes do mundo. Como é bom acreditar!

Coisas que tenho direito? – Questionaram-se. O Adrian, o Bryan, o Henrique, a Francisca, a

Filipa, a Joana, o Lourenço e ... cada um a seu ritmo.

As respostas foram uma chuva refrescante.

“Tenho direito a dar beijinhos, a abraçar, a beber água, a ter uma boa alimentação, a muita higiene, a ar puro, a passear, a ser respeitado, ao amor, a brincar, a ser bombeiro, a ser professora, a ser médico, a desenhar, a conhecer o mundo, a conhecer a lua...a brincar.”

De repente o Bryan alertou: “Se alguém me maltratar, eu digo: chega, isso é maltratar. Amar é respeitar e cuidar. Professora, até rimou.” – e sorriu.

É este, exatamente o momento em que compreendemos que persistir no essencial é também educar com afetos. O lema da T08, “Somos meninos(as) de verdade” faz todo o sentido. Se direitos têm, já descobriram o dever de cuidar(-se).

Quanto ao que compreenderam sobre o Dia Internacional da Mulher, vale a pena relembrar e partilhar o seu registo:

“As mulheres maravilhosas da minha vida são muitas. As mães. As tias e as avós. As primas e as irmãs. E as filhas. E as profes-

soras e as auxiliares e muitas mais.

Quando eu não tinha nascido, umas pessoas trabalhavam numa fábrica junto ao mundo. Queriam ser felizes e amar a natureza. Elas foram sair lá para fora gritar os seus direitos. Somos todos um, somos amor.”



Sejam Direitos e Deveres de corações dados.

E todos os dias são dias de abraçar quem somos.



Jl S Caetano T08

Maria José Patrício

TRADIÇÃO DA FEIRA DA PRIMAVERA

Na EB/JI S Caetano 2 é já uma tradição a realização da Feira da Primavera, com a colaboração da APESC2.

Este ano, o último dia do tempo letivo do 2º período foi o momento planeado para esta atividade, com a comunidade educativa. O dia foi chuvoso, mas a força de um trabalho, resultado de um processo de muitas competências e aprendizagens, foi capaz de reorganizar espaços para dar vida a tão valiosa colaboração. A educação ambiental



esteve patente e os afetos rechearam ações, interações e sorrisos.

As apresentações das crianças relevaram valores e saberes, alegrando os corações. Afinal, é exatamente de tudo isto que a vida se corporiza, ações coletivas para o bem de to-



dos. O AERT surge assim em cada um de nós, que é parte da construção da escola com valores. Um caminho sempre aberto ao amanhã, ao Mundo.



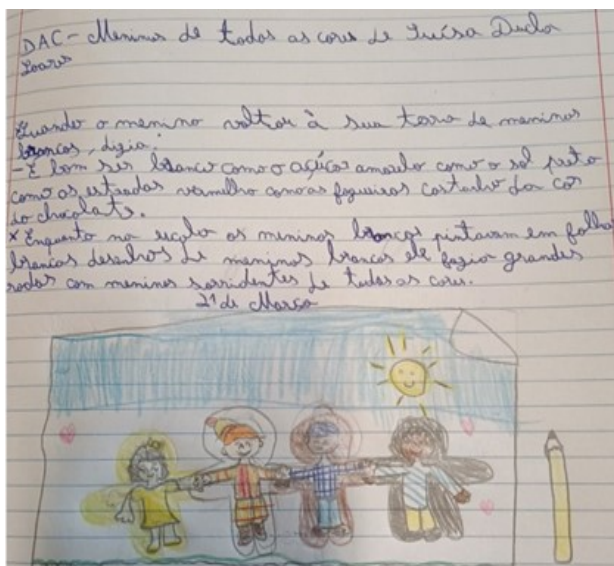
Voem as marionetas da Coragem!

JI S Caetano
Maria José Patrício

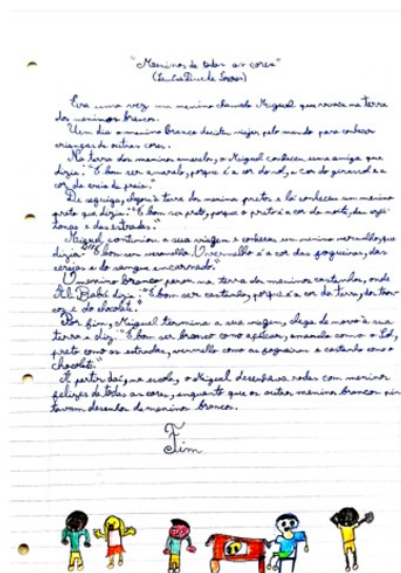
MENINOS DE TODAS AS CORES LUÍSA DUCLA SOARES

No âmbito do Domínio de Autonomia Curricular, foi trabalhada a obra Meninos de todas as cores, de Luísa Ducla Soares.

Todas as cores, todos os tons de pele são importantes. Devemos respeitar todas da mesma forma.



2ºE



2ºC

O AQUÁRIO

JOÃO PEDRO MESSÉDER

Era uma vez um peixe vermelho. E era uma vez um aquário. Um aquário grande, pousado numa mesa comprida, ao canto de uma sala. Era aí que um menino passava horas, de olhos perdidos nos seixos, nas conchas, nos habitantes



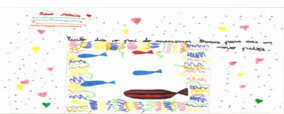
daquele lago em miniatura. É que lá dentro viviam outros peixes. Eram três e de cor azul.(...)

Todas as manhãs, o menino deitava na água um pouco de comida. Os azuis acorriam rapidamente,



tudo fazendo para serem os primeiros a ficarem com a melhor parte. Por isso, quase sempre o peixinho vermelho brincava só. (...)

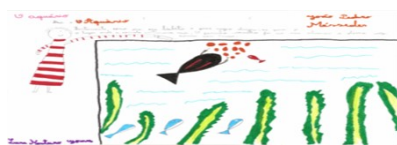
Um dia, o pai do menino trouxe para casa um novo peixe. Era



negro, maior e mais velho do que os outros, tinha duas listas vermelhas ao longo do corpo.

Os dias foram passando e, sempre que o menino punha um pouco de comida na água, o peixe negro dirigia-se até à superfície e comia o que tinha vontade. Depois vinham os peixes azuis. Por último, aparecia o vermelho.

Certa manhã, o novo habi-



tante do aquário dirigiu-se ao peixe vermelho e disse-lhe que, no dia seguinte, iria com ele comer e brincar no outro lado do aquário. Passaram a ser bons amigos, até que, um dia, o peixe grande ficou doente.

Um par de dias não era passado, quando um dos peixinhos azuis adoeceu e, também ele, deixou de comer. O mesmo aconteceu com outro e, depois, foi a vez do terceiro. Faltavam-lhes forças para ir buscar comida e, ao fim de um tempo, o peixinho vermelho deixou de os ver.

O próprio peixinho vermelho já se sentia doente e começou até a duvidar de si. Mesmo assim,

não desistia de ajudar o amigo nem os peixes azuis que lhe queriam mal.

Com as forças que lhe restavam, decidiu atrair a atenção do menino. Este veio com o seu pai e com muito cuidado passou-os a todos para uma bacia com água. Depois esvaziou o aquário, lavou-o e desinfetou-o. Em seguida, tornou a enchê-lo com água limpa.



No dia seguinte, todos se sentiam melhor, menos o peixe negro. Mas, pouco a pouco, o velho peixe recuperou as forças. Os dias passaram. Agora comem os cinco ao mesmo tempo. Quando o peixe grande demora a chegar, todos esperam por ele. Em seguida, brincam às corridas ou levantando a areia do

fundo. E o peixinho vermelho vai então brincar com os novos amigos.

Se não fossem vocês, que seria de mim?

3º A, EB
Alto de Soutelo



PANCAKE DAY

Pancake Day is celebrated in The United Kingdom around the same day as Carnival in Portugal. On that day people make pancakes, but instead of eating them, they run races. At our schools we celebrated this event



by doing pancake races. We learned the art of running with the frying pan and tossing the pancakes in the air. It was really fun!



At the end of the race...

we ate delicious pancakes given by the Associação de Pais of our E.B 1 schools!!! Yummy, yummy for my Tummy!!!

Prof^{as} Cláudia Rodrigues and Rute Matos- grupo 120



A EXPRESSÃO PLÁSTICA DO 2ºE



Os nossos castelos



Os nossos padrões



Os nossos robôs



Um miminho no Dia do Pai



PROJETO SEGURANÇA

Se estiveres em casa
Não vás para a rua
Pois podem as saídas
Estar obstruídas.



Evita os elevadores
Pois podem avariar
E se isso acontecer
Não tens por onde
escapar.



Afasta-te dos objetos
Dos móveis ou can-
deiros



Para estares em segurança
E sem quaisquer
receios.

Protege-te no vão
de uma porta
Ou no canto de uma sala
Mesmo debaixo de uma mesa ou
cama
Vais ver que nada te abala.



Se estás na rua
Dirige-te para um local aberto
Não há melhor sítio
Assim, nada cairá por perto.

A turma do 4º F
Conhece todas as
regras
Esperamos que as
aprendas
E não te esqueças
delas!



4ºF, EB S. Caeta-
no 2

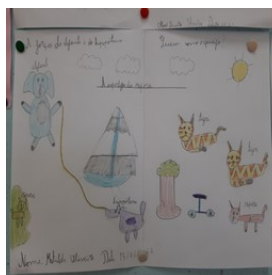
O QUE CONTA É A ESPERTEZA-ÁLVARO MAGALHÃES

Os alunos ouviram a história
com muita atenção, fizeram a repre-
sentação das
cenas e das
personagens
e a respetiva
ilustração.



Leitura e
interpretação
de dois contos infantis sobre a
"esperteza da raposa".
1º conto - O hipopótamo e o elefante

medem
forças e
ninguém
vence.
2º conto -
Os tigres
disputam
um queijo



e a raposa faz de juiz na conten-
da: parte o queijo, pesa-o na ba-
lança, come-o aos bocados para

acertar,
até que
termina
o quei-
jo e os
tigres
não o
prova-
ram.



2A, EB Alto de Soutelo
Prof^{as} Sara Pereira e Patrícia Cu-
nha

“SOMOS UCRÂNIA” NO JI PORTELINHA 1

As crianças são sempre uma promessa de paz e os seus gestos, perante a ideia da guerra, levaram a comunidade escolar do Jardim de Infância da Portelinha 1 a querer fazer algo que nos aproximasse das crianças ucranianas.



Desta forma, realizamos atividades de sensibilização e de dádiva, com a mobilização dos que nos rodeiam, com bens necessários e urgentes, tais como: medicamentos, enlatados e brinquedos para criar sorrisos em algumas das cri-

anças que foram acolhidas no nosso país.

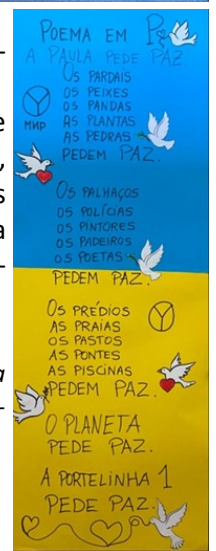
Somos hoje uma comunidade mais rica, pois com as cores da bandeira da Ucrânia, construímos a palavra PAZ e percebemos, bem ao nosso jeito, o significado da mesma. Acrescentamos-lhe o símbolo da PAZ e um coração que simboliza todo o nosso carinho e apoio a todos os que estão a so-



frer com esta guerra.

Somos e seremos sempre, todos nós, crianças com esperança num mundo melhor.

Educadoras Carla Couto e Fátima Martins, JI Portelinha 1



“SOMOS UCRÂNIA” NA EB ALTO DE SOUTELO

“Somos Ucrânia” na EB Alto de Soutelo

No dia 11 de março, todo o corpo docente, não docente e alunos do nosso estabelecimento de ensino, dinamizaram a atividade de sensibilização e solidariedade com a Ucrânia: “Somos Ucrânia”. A atividade consistiu na “construção” de um “cordão Humano”, à volta do edifício principal da escola. Todos juntos somos mais fortes!!!!



A PTT/Coordenadora de Estabelecimento: Cármen Pereira

UMA GUERRA POR TERMINAR

Sempre existiram muitos conflitos entre a Rússia e a Ucrânia e têm sido muito frequentes, mas nunca tão graves como o actual em que a Rússia decidiu alargar o seu território e as suas fronteiras. Entretanto, a Rússia começou a ameaçar os países da antiga União Soviética e Vladimir Putin, presidente da Rússia, lançou uma ofensiva militar à Ucrânia. Esta tem resistido, apesar das agressões. Se os países da Nato se juntarem à guerra, poderá

gerar-se uma nova guerra mundial. Os bombardeamentos feitos às cidades ucranianas têm matado e ferido vários habitantes inocentes que nada têm a ver com a guerra.

Na minha opinião, uma das praças mais bonitas da Ucrânia não poderia ter sido bombardeada e destruída, mas, infelizmente, aconteceu. Tenho assistido aos noticiários onde aparecem crianças e mães a chorar; bombas

que caem e destroem zonas residenciais que supostamente não poderiam ser bombardeadas. Tenho medo pelos habitantes e famílias que tentam fugir da guerra... alguns não conseguem, mas outros sim.

Espero que a guerra acabe rápido!!

Maria Leonor Silva, 6ºD

A MINHA HISTÓRIA NA ILHA

Acordo com uma luz dourada e ardência no rosto, abro os olhos, cautelosamente, e qual não é o meu espanto quando dou por mim numa pequena ilha rodeada por água límpida e aparentemente profunda.

Então, lá estava eu, numa ilha pequena e verdejante com muita areia. Havia um riacho com água fresca e doce. Foi com aquela água que muitas vezes matei a sede. Havia muita fruta, desde mangas maduras, a bananas e até papaias. Foi com aquela deliciosa fruta que muitas vezes matei a fome.

Havia também muita madeira e foi com ela que fiz as fogueiras para me aquecer e o barco com que saí de lá e cá hoje estou para vos contar a minha história.

Não sei bem como sobrevivi àquela experiência, mas o certo é que cá estou. Passei lá muito tempo e ainda hoje me lembro muito bem o quão duro foi viver assim. Muitas noites não dormi com as saudades que tinha, muitas



dores tive eu, nas costas, principalmente, pois dormia no chão terrivelmente duro e frio. Passei fome, sede, mas o que mais me custou foi a solidão. A solidão, pois é! Sem ninguém para conversar, não tinha muito que fazer e a minha saúde mental tinha piorado e estava a dar em doída!

Foi muito difícil, mas superiei tudo e estou aqui hoje, sempre muito agradecida por ainda viver!

Inês Pereira, 6ªA

A VARANDA DOS MEUS AVÓS

Sou feliz naquele lugar. Ele é florido e colorido! O chão é de pedra branca, tem um muro e as paredes são de azulejo. Olho para a beleza das plantas e flores. Aquele espaço é perfumado pelo cheiro suave e encantador de toda aquela natureza.

À luz do dia, vejo que os ramos verde-claros dançam ao ritmo da melodia do vento. De noite, gosto de observar... as estrelas ali, são tão puras e naturais como a varanda.

O conteúdo dos vasos é especial, bonito e genuíno; no maior, observo uma sardinheira, seguida de dois grandes e circulares vasos com cravos; à esquerda, encontram-se três vasos de orquídeas muito radiantes, tal como o Sol. Ao lado, existe um vaso de alecrim cheiroso, depois, jarros



luminosos, brancos como a paz. Em último lugar, mas não menos importante, um gato. À frente dessas plantas, existe outra prateleira com três gatos e duas coroas de Cristo, encarnadas como o amor.

E, quando estou lá, nem me apercebo disso!

Mariana Oliveira, 6ªA

PROJETOS AMBIENTAIS

DIA DA ÁRVORE E DA FLORESTA

No dia 21 de março comemorou-se na nossa escola o **Dia da Árvore e da Floresta**, tal como acontece em muitos locais do mundo.



Não há como negar mais as alterações climáticas e a urgência na resolução de problemas ambientais que nos afetam a todos. Assim, é pertinente e urgente lutar contra o aquecimento global, reduzir as emissões de carbono, reduzir a nossa pegada ecológica. As ações que decorreram na escola e envolveram professores e alunos foram no sentido de sensibilizar a comunidade escolar para esta problemática e para a importância das árvores e das florestas para a vida no planeta. As árvores capturam o dióxido de carbono no processo de fotossíntese e contribuem para diminuir o carbono na atmosfera. Com estas comemorações preten-

de-se lançar “sementes” para o futuro e contribuir para a preservação das florestas, especialmente das espécies autóctones.

Várias turmas de 8º ano, plantaram árvores na escola, as quais foram fornecidas pela Junta de Freguesia de Rio Tinto. Esta atividade foi dinamizada pelos Projetos Ambientais e os alunos orientados



e supervisionados pelas professoras Manuela Cruz e Ilda Germano. Alguns alunos do Clube do Ambiente, do 8º ano e da turma do 5º F, ajudaram também na plantação em vários locais da escola.

Em sala de aula, em Cidadania, os alunos visualizaram vídeos e escreveram mensagens sobre a árvore e as florestas que foram colocadas no placard dos projetos Erasmus e na “árvore exterior”.



Profª Conceição Pires

FLORESTA D'ÁGUA

CONTO SINFÓNICO DE JORGE SALGUEIRO

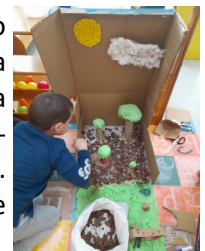
A sala 07 do Jardim de Infância da Portelinha 2, tem vindo a explorar, desde o início do ano, esta obra musical que nos fala da importância da defesa da floresta. Abordamos este tema de muitas e variadas formas, todas elas lúdicas e muito divertidas. Escutamos atenta e divertidamente, aprendemos a discriminar diversos instrumentos da orquestra, cantamos com muito empenho, dramatizamos e apresentamos aos amigos da sala ao



lado com muito contentamento, (no nosso recreio). Construimos castanholas com material reutilizável (cartão e caricas) e tocámo-las enquanto cantamos em cânone e por fim construimos uma maquete. Uma caixa de cartão, que com muita magia e muito trabalho de todos, transformou-



se num teatrinho ambulante para contarmos esta história maravilhosa sobre a floresta. “Somos nós que temos de a salvar”.



Grupo das sementinhas aventureiras

Educadora Marília Alves

DIA MUNDIAL DA ÁGUA—22 DE MARÇO

Sendo a água doce potável um bem tão escasso, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinalou o dia 22 de março, em 1993, como o Dia Mundial da Água, com o objetivo de promover a reflexão e discussão sobre problemas relacionados com os recursos hídricos.

Faz parte do 6º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos até 2030. A data tem como tema este ano “As águas subterrâneas, fonte de abastecimento urbano, rural, para indústria e agricultura - tornar visível o invisível”. Con-



sumir água de forma consciente e sustentável deve ser uma prioridade de todos.

Maneiras fáceis de poupar água:

- 1 - Feche a torneira, enquanto escova os dentes;
- 2- Use apenas a água necessária para cozinhar;
- 3- Tome um duche rápido

em vez de um banho de imersão:

- 4- Recolha e reutilize a água desperdiçada;
- 5- Evite as fugas de água;
- 6-Regue as plantas nas horas de menor sol;
- 7- Reduza os gastos de água do autoclismo;
- 8- Só deve ligar a máquina de lavar roupa e louça quando tiver a carga completa.

Este tema já foi tratado em Cidadania e continuará a ser abordado nas aulas de Ciências Naturais, Geografia, Físico-Química e outras.

Profª Conceição Pires

CARNAVAL—O MOTE PARA A SUSTENTABILIDADE

Os nossos alunos, este ano, foram novamente convidados pela Junta de Freguesia de Fânzeres e S. Pedro da Cova a participar na atividade sobre o Carnaval. O tema principal era a sustentabilidade.

Inicialmente, os alunos recolheram lápis dos seus estojos que já estavam a perder a sua utilidade



devido ao seu tamanho reduzido.

Então, cobriu-se a tela com jornal e cola; posteriormente, foi só colar os lápis recolhidos e formar uma máscara de Carnaval. Para finalizar, utilizou-se sobras de materiais e o resultado deu um belíssimo trabalho.

*EB Alto de Soutelo
Profª Cármen Pereira*

OS MARES E OS OCEANOS

No âmbito do DAC (Domínio de Autonomia Curricular), Cidadania e Desenvolvimento e, mais concretamente, no que concerne a Educação Ambiental, a turma do 3ºE, da EB S. Caetano 1, realizou uma pesquisa e realizou uma exposição sobre a poluição dos mares e oceanos – causas, consequências e atitudes que podemos ter para ajudar a reverter a situação.

Facilmente chegámos à conclusão de que o nosso Planeta Terra precisa da ajuda de TODOS NÓS.



As águas oceânicas ocupam 71% da superfície da Terra, o que significa que desempenham um papel extremamente importante na regulação da vida no planeta.

As interações entre o oceano e a atmosfera condicionam o clima mundial. Assim, o oceano é fundamental para o equilíbrio ecológico do planeta, pois cerca de 70% do oxigénio libertado para a atmosfera é produzido pelo fitoplâncton durante o processo fotossintético.

O mar é rico em recursos minerais, é fonte de energia e tem recursos vivos - 1/5 do total da proteína animal consumida pelo homem é originária do

OS MARES E OCEANOS

MAR, onde são exploradas cerca de 3.000 espécies marinhas.

As principais ameaças que os nossos oceanos enfrentam incluem a sobre-exploração pesqueira, o aquecimento global e a poluição.

Assim, achamos importante sensibilizar a comunidade para algumas ações simples que certamente farão a diferença: poupar água; não poluir; sensibilizar a Comunidade através de panfletos, não recolher fauna/flora

nas praias, não destruir as dunas, promover ações de limpeza das praias, etc...

OCEANOS: PRESERVÁ-LOS SIGNIFICA SALVAR AS NOSSAS PRÓPRIAS VIDAS!

3ºE, EB S. Caetano 1

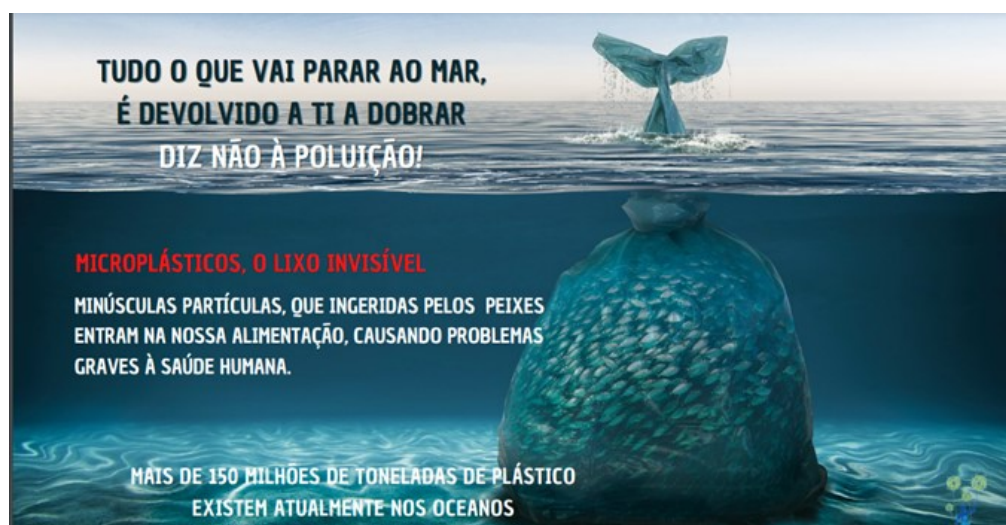
CARTAZES NO ÂMBITO DO DAC– 8ºANO



Nuno Figueiredo e Tiago Moreira, 8ºG



Aaron Branco e Vasco Garcia, 8ºG



Érica Morais e Sara Ribeiro, 8ºG

DIÁLOGO ENTRE A BALEIA E O TUBARÃO

Um Tubarão estava a nadar pelo mar, a admirar a vista, quando encontrou uma Orca.

- Olá, Orca! Estás magrinha?! Não encontras comida? - perguntou o Tubarão.

- Ando com fome, pois não está fácil conseguir alimento! Só encontro plástico e sacos! - exclamou a Orca.

O Tubarão e a Orca ficaram a falar sobre a poluição do mar e, com as suas vozes, acordaram uma Estrela-do-mar, chamada Patrick.

A Estrela-do-mar pediu:

-Falem mais baixo, estou a tentar dormir com a minha coberta.

-Isso não é uma coberta, isso é um saco do lixo! - explicou o Tubarão.

Patrick ficou espantada e decidiu esconder-se. O Tubarão e a Orca também se esconderam, porque viram um barco a descarregar mais lixo para o oceano. Então, Patrick teve uma ideia:

- E que tal fugirmos do Mar?



- Claro que não, Patrick! Nós não conseguimos respirar na terra! – afirmou a Orca.

-Eu lembro-me de passar pela via rápida do oceano e estavam lá uns camarões a limpar o lixo, dizem que são os melhores a arrumar e a limpar tudo. E se fossemos falar com eles? – perguntou Patrick.

-Por mim tudo bem! – respondeu o Tubarão.

E lá foram pelos oceanos até à via rápida. No caminho, Patrick foi a um supermercado do mar, comprar sumos e comida, obrigando a uma pequena pausa. Patrick é um comilão. Depois, continuaram a sua viagem para fala-

rem com os camarões.

Na Cidade das limpezas foram falar com eles:

-Olá, camarões! Lembra-se de mim? Sou eu, Patrick.

-Não, não me lembro de ti! Deixa-me adivinhar?...Queres fazer umas limpezas no Oceano? - disse o camarão com um sotaque francês.

Antes de Patrick ter tempo para responder, ouviu-se a palavra:

-SIM!!!! - disse rapidamente o Tubarão.

-Lamentamos – disseram os Camarões - também já tivemos essa ideia, mas é muito lixo, até mesmo para nós. Vão ter de arranjar outra solução.

-E agora o que vamos fazer? – perguntou a Orca.

- Eu sei! Vamos ter que ser NÓS a.... – respondeu Patrick.

CONTINUA...

Rodrigo Sousa, 5ºB

INTERNET SEGURA

No dia 8 de fevereiro de 2022, comemorou-se o **Dia da Internet Mais Segura**, este ano sob o lema “TU és TU *online*?”.

Nesse sentido, ao longo de mês de fevereiro pretendeu-se sensibilizar todos os alunos para os cuidados a ter e as boas práticas na utilização da Internet.

Assim, na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nas diversas turmas da escola foram desenvolvidas várias atividades: desde debate e análise de pequenos vídeos; responder a questionários; elaboração de cartazes, bandas desenhadas e folhetos.



Todos os trabalhos estão apresentados no mural digital (*Padlet*) para



assim poder chegar também a toda a comunidade educativa. O objetivo de alertar a todos para a adoção de uma atitude crítica, refletida e responsável aquando do uso de tecnologias, contribuindo assim para o desenvolvimento da Cidadania Digital.

<https://padlet.com/marleneamorim3/internetsegura>

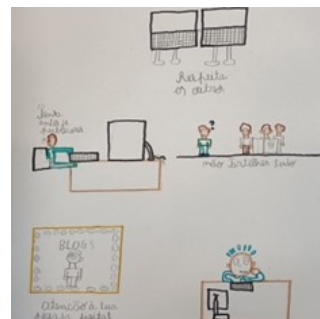
INTERNET SEGURA

Ao longo do ano, sempre que se justificar, continuaremos a abordar esta temática, conscientes de que nunca é demais prevenir e mantermo-nos seguros *online*!!

As professoras de TIC e CD

“Vamos ter cuidado com quem falamos na Internet. Não

sabemos quem está do outro lado.” - 2ºE



Luís 5ºB



A NOSSA OPINIÃO SOBRE AS REDES SOCIAIS

Na minha opinião, as redes sociais nem sempre são usadas de forma adequada, ocorrendo alguns erros.

No *Instagram*, por exemplo, existem muitos pedófilos e assediadores que acabam por procurar contas públicas, o que torna mais fácil o acesso a fotos que publicamos. Eu uso redes sociais e mantenho sempre uma conta privada e só aceito pedidos para seguir, caso conheça a pessoa.

No *Youtube*, ainda há poucos anos, pedófilos podiam aceder a vídeos de crianças a experimentar roupa, por exemplo, muito facilmente. No *Facebook* e no *TikTok* ocorre a mesma coisa.

As redes sociais também têm um lado bom, como, por exemplo, no *Youtube*, onde podemos assistir a vídeos tanto infor-

mativos, como educativos e divertidos para passar o nosso tempo livre. Porém, também não é bom consumir o nosso tempo todo nelas, e devemos praticar atividades físicas.

Concluindo, devemos ter cuidado com as redes sociais e com o que publicamos, pois pode ser uma coisa simples e certas pessoas podem transformá-la em complexa.

Soraia Moreira, 8ºA

XXXXXXXXXX

Nem sempre as redes sociais são usadas com as melhores das intenções, tirando isso, acho que são essenciais para nós, adultos e adolescentes. Penso que as redes sociais

são precisas, sim, para passar a maior parte do tempo e ficar informado sobre assuntos que ocorreram naquele momento. Só não acho que sejam importantes para divulgar imagens de alguém..., coisas desse género, e acho que as pessoas deviam ter um bocado de respeito em relação a isso. Também não deviam praticar *bullying* nem pessoalmente nem por mensagens.

A maior parte das pessoas usa as redes sociais para brincar com a vida das pessoas e é com isso que não concordo.

Para mim, as redes sociais são para comunicar com colegas, partilhar o que fazem na maior parte do tempo com os amigos, às vezes, se colegas da escola tiverem dúvidas em alguns trabalhos de casa, esclarecê-las com o professor ou até com o colega.

A NOSSA OPINIÃO SOBRE AS REDES SOCIAIS

Resumindo, considero, sim, que as redes sociais são importantes para a comunidade, mas não as devem usar para divulgar ou insultar pessoas.

Débora, 8D

XXXXXXXXX

Na minha opinião, as redes sociais são um bom instrumento de comunicação diário, mas têm as suas desvantagens.

Em primeiro lugar, apesar de nos divertirmos a ver vídeos *online* e a ler comentários, as redes sociais podem ser perigosas. Existem vários casos de crianças que sofrem *cyberbullying* e isso prejudica o seu estado psicológico.

Em segundo lugar, diariamente, várias pessoas no mundo estão conectadas e a conviver virtualmente, mesmo que estejam a mais de 2000 km de distância. Além de estarmos a conviver, podemos publicar conteúdo que nos pode tornar famosos, como aconteceu a várias pessoas na quarentena que ficaram desempregadas e, como não tinham nada para fazer, começaram a ficar novamente bem na sociedade.

Em último lugar, a Internet está muito evoluída. Hoje em dia, há várias marcas que têm a sua própria conta *online* para fazerem publicidade de todas as formas possíveis.

Em suma, eu gosto das redes sociais, mas têm de ser usadas de forma correta e não para destruir psicologicamente a cabeça de uma pessoa.

Catarina Alves, 8ªA

XXXXXXXXX



Na minha opinião, as redes sociais são ótimas formas de falar com as pessoas e estarmos ligados à internet, no entanto ainda existem pessoas que as usam para fazer o mal, infelizmente.

As redes sociais têm o lado bom e o lado mau. O lado bom é, por exemplo, quando não sabemos alguma coisa, vamos às redes sociais pesquisar e existe uma grande chance de encontrarmos a nossa resposta. Felizmente, hoje em dia, as redes sociais têm ótimas equipas por detrás que conseguem manter a segurança dos seus utilizadores, mas mesmo assim ainda há falhas.

As redes sociais também são importantes para conviver e interagir com os seguidores, contudo, há muita gente que as usa para espalhar notícias falsas e até mesmo ameaçar as outras pessoas, publicar vídeos a fazer o mal. Porém, felizmente, há cada vez menos dessas pessoas que fazem o mal.

Neste texto, eu tiro a conclusão de que as redes sociais devem continuar a existir para os seus utilizadores navegarem nas mesmas, mas acho que devia haver mais sistemas de segurança nestas plataformas.

Rafael Monteiro, 8ªE

XXXXXXXXX

Na minha opinião, o *Facebook* e o *Youtube* são aplicações

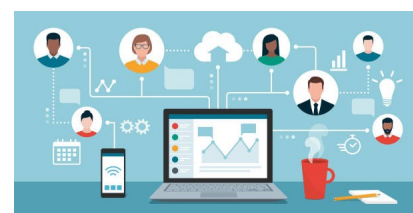
bastante interessantes, pois a partir delas podemos conectar-nos com as pessoas do outro lado do mundo, mas nem tudo é perfeito.

O *Youtube* é uma aplicação dinâmica, pois através dele nós podemos ouvir música, ouvir histórias, ver vídeos de entretenimento (os quais originaram a “profissão” *youtuber* e através dela ganham imenso dinheiro), ou sobre a cultura geral e muitas mais coisas interessantes. Hoje em dia, o *Youtube* foi-se tornando cada vez mais perigoso e tóxico com conteúdos muitas vezes desagradáveis, devido à malícia das pessoas.

Como podemos imaginar, este mal não surge só no *Youtube* (até porque o considero uma aplicação segura), também pode surgir noutras redes sociais, como o *Facebook*, onde lá, sim, é mais perigoso devido a haver uma interseção das pessoas por mensagem, partilha de fotos, entre outros. O que pode acontecer de mau é pessoas mal intencionadas criarem perfis falsos, usando-os para nos prejudicar. Nem tudo é mau, porque, através dela, podemos ligar-nos a amigos e familiares, em qualquer lugar.

Em conclusão, acho que devemos usar, sim, estas aplicações, mas com cuidado, para não nos prejudicar.

Mafalda Santos, 8ªE



PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

No âmbito dos Projetos de Desenvolvimento Humano e Social, foram realizadas diversas atividades ao longo do 2º Período, com resultados francamente positivos, sobretudo relativamente às de caráter social.

Aqui fica o registo sumário das atividades concretizadas.

UM SORRISO PARA / SOLIDARIEDADE e VOLUNTARIADO

- ◆ Banco Alimentar da Escola EB 2,3 de Rio Tinto (angariação e distribuição de bens alimentares).

- ◆ “Mês dos Afetos”:

⇒ Angariação de jogos e material didático – a favor do Centro Social de Soutelo;



⇒ Angariação de bens alimentares e produtos de bebé – a favor do Lar Luísa Canavarro;



⇒ Angariação de bens alimentares e produtos vários – a

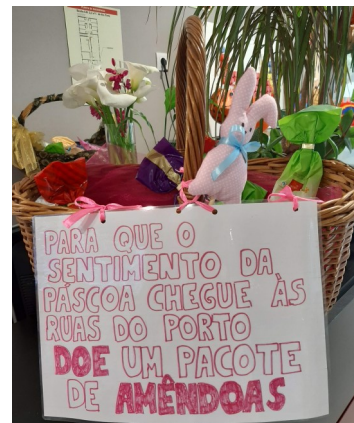
favor da Associação Amizade – apoio à Ucrânia.



- ◆ Solidariedade com a Ucrânia – “Somos Ucrânia” – dinamização no espaço escolar das várias escolas do agrupamento de um “cordão humano” e outras atividades.



- ◆ Parcerias com: a Associação de Pais, Coração na Rua.

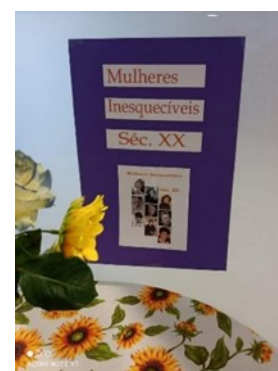


UMA ESCOLA A MEU JEITO

- ◆ Assembleia de Escola
- ◆ Orçamento Participativo das Escolas”

VIVER OS DIREITOS HUMANOS

- ◆ Exposições temáticas sobre: o “Holocausto” e “Mulheres inesquecíveis”.



MÊS DOS AFETOS

Durante o mês de fevereiro decorreu na nossa escola o **Mês dos Afetos**. Durante este mês, tornámos mais visíveis os afetos, tão importantes para o crescimento e desenvolvimento pessoal de todos e em particular dos nossos alunos. Celebrou-se a amizade, a solidariedade, o amor, a expressão dos sentimentos e emoções.

Esta celebração tem o seu auge no dia 14 de fevereiro, dia de S. Valentim, mas a atenção centra-se nos afetos, em geral. Ao longo de todo o mês, os alunos escreveram postais em Francês, para o dia de S. Valentim, promovido pelos professores de Francês, incentivou-se a solidariedade com os mais desfavorecidos, descobriu-se o amigo secreto, foram elaboradas mensagens em origamis e cartões em forma de coração ou outras e fez-se a recolha de bens alimentares a favor do Banco Alimentar da nossa escola



e foram realizadas palestras em algumas turmas da escola. Atividades desenvolvidas:

1- Angariação de produtos para bebés e crianças

Esta atividade contou com o apoio da Associação de Pais e do grupo de alunos “Cidadão Mais”

2- Realização de Palestras

Os temas abordados foram relativos ao namoro, amizade, violência no namoro...

3 - Amigo Secreto

Envolveu Alunos, Professores e Funcionários.

4- Exposição de postais elaborados pelos alunos para o dia de S. Valentim

Exposição de postais dinamizada pelo grupo de Francês.

5- Mensagens em origamis e cartões em forma de coração ou outras

Exposição no átrio principal – Cidadania

6- Recolha de bens alimentares a favor do Banco Alimentar da nossa escola

As atividades do mês dos Afetos estão resumidas no seguinte vídeo:

<https://youtu.be/uvbYkXShHXI>

Nota: o vídeo não está disponível para o público no youtube, apenas para quem tem este link.

Profª Conceição Pires

LA SAINT-VALENTIN

No sentido de comemorar esta data festiva, os alunos, de sétimo, oitavo e nono anos, elaboraram postais alusivos ao amor e à amizade, com mensagens em francês.

Os melhores trabalhos fo-

ram expostos no átrio e todos puderam constatar o talento e a

criatividade dos nossos alunos.



Corações, balões e fitas deram luz e cor à nossa Escola, criando uma atmosfera terna e calorosa.

Muitos parabéns a todos os participantes!

Profª Fátima Bravo

SÃO VALENTIM NO 1º CICLO

No dia 14 de fevereiro, a turma do 1A festejou o Dia dos Afetos na sua escola.

A atividade começou com a professora a contar a lenda de S. Valentim. Posteriormente, os alunos ouviram a história *O que é o amor?*. Com esta atividade, os alunos aprenderam imenso sobre o que é o amor,

ilustraram o seu coração e juntos formaram o lenço dos Afetos.

1A, EB Alto de Soutelo
Profª Cármen Pereira



2ºE



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DAS ESCOLAS

O Orçamento Participativo das Escolas é organizado, em cada ano civil, em todas as escolas do país.

Os alunos do terceiro ciclo são desafiados a identificar uma melhoria pretendida na escola, através da aquisição de bens e/ou serviços que sejam necessários ou convenientes para a beneficiação do espaço escolar e/ou da forma da sua utilização ou destinados a melhorar os processos de ensino aprendizagem e do qual possa beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade escolar. O orçamento a atribuir é de quinhentos euros.

No âmbito do Orçamento Participativo das Escolas, na Escola E B 2,3 de Rio Tinto (2021-2022) foram apresentadas oito propostas, às quais foram dadas as designações que a seguir se apresentam:

Atendendo às condições de contingência, resultantes da situa-



LISTAS	PROPOSTAS	ELEMENTOS da lista
A	COLOCAÇÃO DE CAMPAINHA NO CAMPO DE JOGOS	Cabeça de lista: Estela Cardoso – 8ª B Restantes elementos: Restantes alunos do 8ª B
B	PINTAR AS PAREDES E DECORAR O ESPAÇO DO BUFETE	Cabeça de lista: Tomás Paiva – 7ª D Restantes elementos: Restantes alunos do 7ª D
C	PINTAR AS PAREDES E DECORAR O ESPAÇO DA SALA DOS ALUNOS	Cabeça de lista: Maria Oliveira – 7ª B Restantes elementos: Restantes alunos do 7ª B
D	DAR CONTINUIDADE À IDEIA DESENVOLVIDA EM ANOS ANTERIORES, COLOCANDO O NÚMERO MÁXIMO DE BANCOS E DE MESAS QUE O ORÇAMENTO PERMITIR	Cabeça de lista: Matilde Magalhães – 9ª B Restantes elementos: Restantes alunos do 9ª B
E	COLOCAÇÃO DE REDES NAS BALIZAS	Cabeça de lista: Daniel – 7ª A Restantes elementos: Restantes alunos do 7ª A
F	SUBSTITUIR A REDE QUE CERCA O CAMPO DE JOGOS (EXTERIOR)	Cabeça de lista: Miguel Costa – 7ª C Restantes elementos: Restantes alunos do 7ª C
G	COLOCAR CAIXOTES DO LIXO NO CAMPO DE JOGOS E PROXIMIDADES DO GINÁSIO	Cabeça de lista: Sorala Moreira – 8ª A Restantes elementos: Restantes alunos do 8ª A
H	COLOCAÇÃO DE CALEIRAS	Cabeça de lista: Manuela Guedes – 8ª F Restantes elementos: Restantes alunos do 8ª F

ção pandémica, o processo eleitoral realizou-se nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento ou de História. Agradeço a preciosa colaboração das professoras Ana Cunha, Ana Campeão e Manuela Cruz, que colaboraram na sua concretização e me fizeram chegar os resultados das várias turmas. Agradeço, também, aos alunos que, de forma consciente e responsável, dinamizaram esta atividade e a todos os que participaram no ato eleitoral.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

VOTOS	TOTAL	%
	374	100%
BRANCOS ou NULOS	3	0,80
LISTA A	29	7,75
LISTA B	31	8,28
LISTA C	31	8,28
LISTA D	150	40,10
LISTA E	42	11,22
LISTA F	66	17,64
LISTA G	2	0,53
LISTA H	20	5,34

Parabéns a todos os que participaram. Foi um salutar exercício de cidadania!

Profª Cândida Guimarães

BENEFÍCIOS JÁ OBTIDOS COM O OPE

O Orçamento Participativo das Escolas (OPE) permite aos alunos participarem no desenvolvimento de um projeto que contribua para a melhoria da sua escola do qual toda a comunidade escolar pode usufruir. O objetivo deste projeto é promover uma participação ativa e informada dos cidadãos, fomentar o espírito de cidadania e valorizar a opinião e a capacidade argumentativa dos estudantes nos processos de decisão.

Na nossa escola, o OPE já

permitiu a realização de diversos projetos, tais como: Coberto nas escadas de acesso às salas de aula do 2.º andar (2016-2017); Películas para as portas das salas de aula de modo a aumentar a privacidade (2017-2018); Bancos exteriores encostados ao edifício (2018-2019); Caixotes do lixo mais resistentes (2019-2020); Aquisição de eletrodomésticos para a sala de ensino especial



(2020-2021).

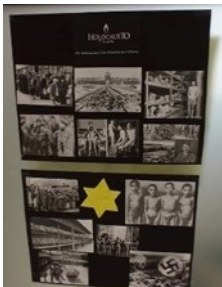
Desta forma, como se pode verificar, os projetos realizados em anos anteriores permitiram uma melhoria na qualidade da escola e nas condições da comunidade escolar, além de que é uma excelente oportunidade de termos uma voz ativa e poder de decisão em assuntos do nosso interesse!



Matilde R. Magalhães & Sérgio S. Soa

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

O **Dia Internacional em Memória das Vítimas de Holocausto** comemora-se no dia 27 de janeiro e foi criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas através da resolução 60/7 de 1 novembro de 2005.



O Parlamento Europeu estabeleceu também o dia 27 de janeiro como o **Dia Europeu de Memória do Holocausto**.

Nesta data, em 1945, o exército soviético libertou o maior campo de extermínio nazi, localizado na Polónia (Auschwitz – Birkenau).

Os soldados depararam-se com um cenário de horror inimaginável – cadáveres espalhados pelo chão, um cheiro nauseabundo, quase incapaz de se suportar, e milhares de prisioneiros

Uma vez mais, a Equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional, em articulação com os grupos disciplinares de História e de Cidadania e Desenvolvimento, com a Biblioteca Escolar, em parce-

ria com a Amnistia Internacional e com a especial colaboração dos alunos e respetivas famílias, assinala este dia, que nunca poderá ser esquecido, como não poderão ser esquecidos todos aqueles que passaram pelos campos de concentração nazis e que aí morreram – homens, mulheres, crianças, velhos, doentes...apenas porque eram “diferentes”. Apenas porque eram judeus, comunistas, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová, negros ou “apenas” prisioneiros de guerra.

Assim, no âmbito do projeto “Viver os Direitos Humanos”, esta data foi “lembrada” na Escola E B 2,3 de Rio Tinto com a dinamização das seguintes atividades:

- Visualização do filme: “ O rapaz do pijama às riscas”;
- Exposições;
- Mural de Mensagens;
- Maratona de Cartas.

Para que não haja mais “Holocaustos” e que a palavra seja substituída pelas palavras AMOR,



AMIZADE, TOLERÂNCIA, VIDA, PAZ e HARMONIA...)

Profª Cândida Guimarães

SE ISTO É UM HOMEM

“ Vós que viveis tranquilos
 Nas vossas casas aquecidas,
 Vós que encontráis regressando
 à noite
 Comida quente e rostos amigos:
 Considerai se isto é um Homem
 Quem trabalha na lama
 Quem não conhece a paz
 Quem luta por meio pão
 Quem morre por um sim ou por
 um não
 Considerai se isto é uma Mulher,
 Sem cabelos e sem nome
 Sem mais força para recordar
 Vazios os olhos e frio o regaço...”

(Primo Levi)



HOLOCAUSTO E OS DIREITOS HUMANOS

Na minha opinião, o Holocausto foi o pior atentado aos Direitos Humanos já ocorrido no mundo. Será que esta época negra influenciou a sociedade atual?

O Holocausto foi o maior assassinato de civis considerados de raças inferiores ocorrido em meados do século XX, nos territórios da Alemanha Nazi.

A perseguição aos judeus não era novidade. Os judeus eram, há muito, assediados por grupos antisse-

míticos, com ameaças aos negócios e bens das suas comunidades.

O estatuto de judeu era atribuído a qualquer indivíduo que tivesse algum judeu nos seus antepassados, mesmo que esse não pertencesse a essa comunidade e ainda havia os “meio-judeus” que tinham apenas um parente judeu.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, o exército alemão ocupou a parte ocidental da Polónia e assim mais de 2 milhões

de judeus foram obrigados a cumprir as rígidas restrições impostas pelas autoridades nazis.

Os campos de concentração eram limitados por várias camadas de cercas, muros com arame farpado, sem quaisquer condições para sobrevivência. Aí viveram milhares de judeus sem os seus pertences e em péssimas condições.

HOLOCAUSTO E OS DIREITOS HUMANOS



Após a segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU), na redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, retratava vários direitos dos cidadãos que tinham sido violados.

Em 2022, pergunto-me: será que o Holocausto influenciou no modo em que vivemos?

A resposta tem duas versões.

Pelo lado positivo, uma parte da sociedade já consegue, após gerações, lidar com o facto de ter à

sua frente pessoas com características diferentes, mas que têm as mesmas capacidades e conseguem marcar pela diferença, objetivo que todos deveriam pretender atingir.

No entanto, uma parte da sociedade, principalmente alguns países em desenvolvimento (PED), continua a sofrer e a viver em condições desumanas para que outros (europeus e americanos) possam ter acesso a numerosos produtos, como roupa, calçado, matérias-primas, etc.

Algumas das entidades que defendem os Direitos Humanos consideram que África é o único continente onde existe violação dos Direitos Humanos, esquecendo-se da Ásia e que aí está a origem da grande parte de matéria-prima a preços muito económicos para venderem aos consumidores.

Fica a questão: “será que podemos sacrificar uma parte da população para o bem-estar da outra?”

Bruno Santos, 9ªA

DIA DA MULHER—8 MARÇO 2022 AERT—50 ANOS AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

As cores que hoje te vestem

Com esta simples pregadeira, tudo pode acontecer até os teus sonhos de Mulher, ela é capaz de prender E sei que são tantos, Mulher, os sonhos que consegues urdir aspergidos pelos quatro cantos do mundo sonhos sonhados e vividos, razão desse teu sorrir Nascestes nesse molde que te configura Mulher e nesse molde foram colocados os ingredientes perfeitos numerados a oito, isentos de

quaisquer preconceitos Mas agora... Agora o molde deixou de te poder formatar Dotou-te dos sons e tons da vida em toda a sua plenitude Para jamais sentires vontade de queres parar de sonhar E VIVE o teu SONHO.... E AGARRA a tua VIDA... Como esta pregadeira agarra o verde da esperança e o azul do mar, os tons do AERT que hoje te quer homenagear Nunca esmoreças, Mulher, e segue o teu voo até aos limites de ti

e voa... voa... imbuída por uma liberdade e sagacidade sem fim Vive a vida... vive o sonho... nunca pares de sonhar Sê MULHER... Mulher livre na vida, nos sonhos que urdes Independentemente de o mundo, tantas vezes to negar!



A Direção deseja a todas as mulheres do AERT um dia muito feliz

MULHERES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é muito mais do que uma homenagem a todas as mulheres, pois representa as lutas e as conquistas sociais e políticas das mulheres.



Neste dia comemoramos a importância da luta das mulheres e honramos a coragem e a determinação das que mudaram o curso da história e por isso merecem ser lembradas.

Nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos pesquisaram sobre “Mulheres que marcaram a História de Portugal”, partilhando aqui alguns exemplos.

MULHERES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Rainha Santa Isabel

Lembrada por muitos pelo “Milagre das Rosas”, Isabel tinha onze anos quando foi prometida em casamento ao rei D. Dinis.



Desde cedo que a sua personalidade se fez notar pelos valores mais humildes, era culta, sensível, corajosa, mas, acima de tudo, generosa. A rainha tentava sempre ajudar os mais necessitados. Alimentou vários pobres durante a grande fome que assolou Coimbra em 1293, com farinha do seu próprio celeiro, pagava os dotes de raparigas necessitadas e a educação dos filhos de fidalgos sem posses. Criou instituições para acolher e auxiliar doentes, mandou edificar hospitais em Coimbra, Santarém e Leiria, bem como albergarias.

Brites de Almeida

Foi uma figura lendária, a nossa Padeira de Aljubarrota. Considerada uma heroína na Bata-



lha de Aljubarrota, contra as forças castelhanas. Segundo a história, Brites ficou conhecida por ter matado, apenas com a sua pá de padeira, sete castelhanos que estavam escondidos num forno de pão.

Antónia Pusich

Nascida em Cabo Verde, Antónia Pusich teve um importante impacto na literatura portuguesa, não apenas pela sua escrita, mas também pela ousadia de utilizar o seu próprio nome em vez de um pseudónimo, para esconder o facto de



ser mulher, como era habitual nessa época.

Foi também a primeira mulher a fundar o seu próprio jornal, tendo sido diretora e proprietária dos periódicos “A Assembleia Literária”, “A Beneficência” e “A Cruzada”. Lutou ainda para que as mulheres pudessem aprender a ler e escrever e assim participar na vida social e política do país.

D. Maria II

D. Maria II tinha apenas sete anos quando, em 1826, o seu pai, o rei D. Pedro IV, abdicou do trono em seu favor, tornando-se assim rainha de Portugal e dos Algarves.



Recebeu o cognome de “a Educadora”, devido ao seu trabalho que procurava melhorar os níveis de escolaridade em todo o país, e foi também chamada de “a Boa Mãe”, pois foi uma líder bondosa.

No seu reinado foi promulgada uma lei de saúde pública que pretendia combater a propagação da cólera em Portugal.

Ana de Castro Osório

A escritora, ativista e pedagoga Ana de Castro Osório (Mangualde, 18 de junho de 1872 – Setúbal, 23 de março de 1935) foi uma das fundadoras do Grupo Português de Estudos Feministas, em 1907, da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, em 1909 e, em 1912, da Associação de Propaganda Feminista, a primeira organização sufragista portuguesa.



Dedicou-se desde muito cedo ao jornalismo.

É considerada a criadora da literatura infantil em Portugal, tendo realizado uma extensa e intensiva recolha dos contos da tradição oral do país, e publicado inúmeros volumes de histórias para crianças, além de ter traduzido e publicado os contos dos irmãos Grimm e muitos outros autores estrangeiros de literatura para crianças. Criou manuais escolares para o 1º ciclo.

Adelaide Cabete

Acredita-se que Adelaide tenha impulsionado, com sucesso, muitas outras a reivindicarem os seus direitos, uma vez que foi pioneira nisso. Esteve mais de 20 anos na presidência do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, onde reivindicou o direito de todas as mulheres terem um mês de descanso antes do parto e também o direito a votar.



Adelaide Cabete foi a primeira e única mulher a votar em Luanda, onde viveu, sob a nova Constituição Portuguesa.

Carolina Beatriz Ângelo

Para além de médica e feminista, Carolina Beatriz Ângelo é também conhecida por ter sido a primeira mulher a votar em Portugal, numa altura em que as mulheres não podiam votar, por ocasião das eleições da Assembleia Constituinte, em 1911.



Cresceu no seio de uma família liberal, o que lhe permitiu ingressar no curso de Medicina, tendo sido também a primeira cirurgiã portuguesa.

(CONTINUA)

MULHERES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Regina Quintanilha

Regina Quintanilha nasceu em Bragança e foi educada num meio social elevado.



Com apenas 17 anos, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo sido a primeira mulher a completar o curso de Direito e foi a primeira advogada portuguesa.

Florbela Espanca

Com uma vida conturbada e cheia de sentimento, Florbela Espanca foi uma das maiores poetisas do nosso país. Na sua curta vida, escreveu alguns dos mais belos poemas e contos que nos ficaram na memória, importantes pelo seu conteúdo lírico, feminino e de certa maneira erótico.



Beatriz Costa

Atriz e ícone da cultura popular, ficou famosa com o filme “A Canção de Lisboa”, onde atuou ao lado de Vasco Santana e António Silva. Protagonizou outros filmes de culto portugueses, como a “Aldeia da Roupas Branca”, que foi o seu último filme. A partir de 1960 começa a viajar pelo mundo, e a conhecer personalidades importantes como Salvador Dalí, Greta Garbo e Edith Piaf. Depois das viagens dedica-se também a escrever sobre a sua vida fabulosa, enquanto vivia no Hotel Tivoli, em Lisboa.



Maria Helena Vieira da Silva

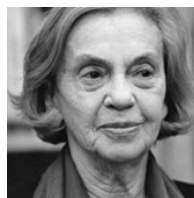
Mais conhecida pelo seu apelido, Vieira da Silva foi uma pintora, ilustradora e escultora portu-

guesa. Tendo em muito influenciado a arte portuguesa com a sua própria corrente artística, mantinha-se fiel a si mesma, não seguindo outras correntes com as quais convivía.

Casou com o também artista Arpad Szenes, com quem compartilhou projetos de arte.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Escritora e poetisa, foi a primeira mulher a receber o Prémio Camões. Para além da sua lírica, escreveu muitos contos belos e importantes para os mais novos, como “A Menina do Mar”, “O Cavaleiro da Dinamarca” e “A Fada Oriana”.



Desde 2014 que está no Panteão Nacional, e os seus poemas continuam por aí. Lidos, relidos e apreciados por todos.

Amália Rodrigues

Tornou-se a Rainha do Fado, e é considerada a grande embaixadora do fado no mundo. O legado de Amália ainda hoje é amplamente considerado e adorado por todos, tal era o seu talento.



Atualmente, continuamos a poder ouvi-la pelas ruas de Lisboa (principalmente nos Santos Populares) onde o seu canto e a sua pessoa são perpetuados!

Como figura icónica da Canção e da Cultura portuguesa foi sepultada no Panteão Nacional.

Maria de Lurdes Pintasilgo

Engenheira química, diri-

gente eclesial e política portuguesa.

Foi a única mulher que desempenhou o cargo de primeira-ministra em Portugal, tendo chefiado o V Governo Constitucional, em funções de julho de 1979 a janeiro de 1980.



Eunice Muñoz

Oriunda de uma família de atores, Eunice Muñoz é uma das melhores atrizes portuguesas de sempre, destacando-se as suas atuações no teatro, no cinema e na televisão.



É uma personalidade muito querida no país, sendo por todos respeitada e elogiada.

Alice Vieira

Alice de Jesus Vieira Vassallo Pereira da Fonseca nasceu em Lisboa no dia 20 de março de 1944 e é escritora e jornalista portuguesa. Trabalhou nos jornais “Diário de Lisboa”, “Diário Popular” e “Diário de Notícias”. Colaborou também com a revista “Activa” e o “Jornal de Notícias”. Trabalhou para vários programas de televisão infanto-juvenis. As suas obras foram traduzidas para várias línguas tais como italiano e coreano, por exemplo.



A escritora recebeu vários prémios tais como: Prémio de Literatura Infantil; Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura Infantil; Melhor livro em língua portuguesa editado no Brasil.

Rosa Mota

Atleta portuguesa, conhecida principalmente por ser campeã

MULHERES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

a nível olímpico, europeu e mundial na maratona. Representou o país nos jogos olímpicos, e foi considerada a melhor maratonista de sempre! O povo português refere-se carinhosamente a Rosa como “a nossa Rosinha”, considerando-a das atletas mais importantes do século XX.



Elvira Fortunato

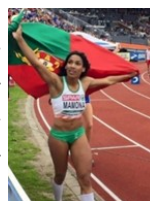
Brilhante cientista e especialista a nível mundial na engenharia eletrónica de papel. Desenvolveu o

primeiro transistor à base de papel, assim como memórias, ecrãs, baterias e mais. Em 2010, recebeu o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.



Patrícia Mamona

Atleta portuguesa de saltos, nomeadamente o triplo salto, estabeleceu o recorde nacional em 2016 e já arrecadou variados prémios. Para além de



atleta, Patrícia Mamona é formada em medicina mostrando que consegue conciliar o desporto com os estudos e com a profissão, é uma inspiração para as atletas femininas, inspirando-as principalmente as mais jovens, mostrando que apesar das desigualdades do desporto feminino perante o masculino o trabalho, a dedicação e o sacrifício permitem alcançar o sucesso.

Profª Cândida Guimarães

A MULHER DA VIDA DELES

A minha mãe é o meu tesouro, minha proteção e o meu porto seguro.

Adoro o abraço da minha mãe quando me sinto triste mas gosto muito, mesmo muito do seu abraço, logo de manhã quando eu acordo.

Por isso e muito mais, todos os alunos do 1A quiseram homenagear as suas mããs, fazendo

uma flor com a técnica da escova de dentes e guache. Adoraram a experiência e no dia 8 de março, fizeram uma surpresa a Mulher da vida deles, agradecendo por todo o amor e carinho que dedicam diariamente aos seus filhos.

1A, EB Alto de Soutelo,
Profª Cármen Pereira



AS VARIEDADES DO PORTUGUÊS

A propósito do estudo das variedades do português, as turmas 8ºF e 8ºG reuniram um conjunto de

expressões/vocábulos típicos de cada variedade, considerando que, no caso da variedade euro-

peia, o léxico visado é fundamentalmente da zona Norte do país.

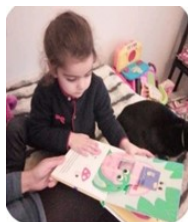
Profª Cristiana Gonçalves

Variedade português europeu (Português de Portugal)	Variedade brasileira (Português do Brasil)	Variedade africana
<i>Basqueira</i> - barulho	<i>Laptop</i> (portátil)	<i>Wi Rijo</i> = Pessoa inteligente ou de muita posse.
<i>Berçar</i> , <i>a mola</i> - trabalhar	<i>Ônibus</i>	<i>Mambo rijo</i> = coisa grande
<i>Chibar</i> - revelar um segredo ou algo a quem não deveria saber	<i>Diara</i> (algo interessante)	<i>Mambo</i> = Coisa
<i>Brial</i> - frio	<i>Trem</i> (alguma coisa ou comboio)	<i>Bangão</i> = Validoso
<i>Canalha</i> - conjunto de crianças	<i>Negócio</i> (alguma coisa)	<i>Boda</i> = Festa
<i>Chapo</i> - Objeto velho	<i>Chorar pitangas</i> (queixar-se)	<i>Buelo</i> = ridículo, fora de moda, ultrapassado
<i>Cruzeta</i> - Cabide	<i>Parcelar</i> (pagar em parcelas)	<i>Cubico</i> - pequeno cómodo
<i>Lapada</i> - estalada	<i>Salvo pelo ganga</i> (mesmo a tempo)	<i>Está na lona</i> - estar sem dinheiro, exausto
<i>Mafar</i> - comer	<i>Radar a balana</i> (reclamar)	<i>Fatiota</i> - traje
<i>Alé moleiro, daqui para fora</i> (sai daqui)	<i>Santo do pau oco</i> (alguém que é fingido)	<i>Fundi</i> - massa cozida angolana
<i>Põe-te na bicha!</i> (põe-te na fila)	<i>Puxa-saco</i> (Bajulador, lambetotas)	<i>Matumbo</i> = ignorante/sem maneiras
<i>Alapar</i> (sentar);		<i>Nos teus mambos</i> = nas tuas coisas
<i>Arreganhar a taxa</i> (rir à gargalhada);		<i>Pula</i> = branco/ pessoa de melanina mais clara
<i>Esbardalhou-se toda</i> (caiu);		<i>Tchila</i> - curtir, curtição
<i>Chucho</i> (guarda-chuva)		

A BIBLIOTECA ESCOLAR – UM LUGAR DE TODOS E PARA TODOS

A biblioteca escolar tem o papel fundamental de despertar nos alunos o prazer de ler. O ambiente, além de ser destinado à leitura, à pesquisa de informação, ao estudo, também permite experiências lúdicas. Durante este período desenvolvemos vários projetos todos eles associados à leitura, à escrita e ao livro.

O Projeto “Vai e Vem” tem como finalidade despertar na criança a promoção do gosto e da prática da leitura, nos jardins de infância e no seio das famílias. As crianças e as famílias aderiram, com entusiasmo, cumprindo com as leituras dos livros que requisitaram na biblioteca e fazendo o registo nos diários de leitura. Esta atividade tem sido, entre os alunos, motivo de troca de impressões sobre o livro lido, motivando-os para o reconto.



Relativamente ao Projeto “Já Sei Ler”, este promove situações de contacto sistemático com os livros, motiva e envolve as crianças no gosto por ler e ouvir ler, nas salas de aula do 1º ciclo e no seio das famílias.



No que concerne ao Projeto “10 minutos a Ler”, concluímos que o contacto com o livro e a prática regular da leitura contribuem para o desenvolvimento do gosto por ler, para a consolidação dos hábitos leitores e para o aumento das competências da literacia. Neste sentido, foi possível atualizar o fun-

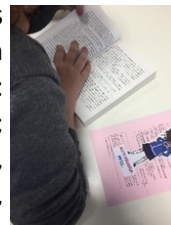
do documental com títulos do agrado dos alunos, permitindo assim aumentar as requisições domiciliárias, o que se refletiu no projeto pessoal de leitura de cada aluno. Sendo que quem lê, lerá sempre mais e melhor, e ficará mais bem preparado para a vida. É por isso que ler todos os dias 10 minutos é tão importante!

O Projeto “Ler e Escrever mais com a BE” está a ser dinamizado nas duas bibliotecas das escolas de São Caetano 1 e de São Caetano 2, no 2º, 3º e 4º anos de escolaridade. Foram selecionados livros do Plano Nacional de Leitura e trabalhados, no grupo turma, os vários tipos de leitura, tais como: a leitura em voz alta, a leitura a pares, em pequeno grupo e grande grupo. Por outro lado, realizaram-se pesquisas sobre o texto lido, o escritor e ainda se promoveram jogos educativos digitais (Quizizz), assim como fichas de leitura e textos de opinião.



A Biblioteca escolar é um espaço educativo e integrador de múltiplas literacias. Desta forma, é usual capacitar os alunos através dos jogos educativos digitais como motivação e consolidação do conhecimento. Estas estratégias foram desenvolvidas, na *Semana Nacional de Leitura*, com os jogos de ortografia, adivinhas, provérbios e histórias. Ainda durante a *Semana Nacional da Leitura* realizaram-se várias atividades para celebrar o livro. Entre elas destacamos: as Leituras em Voz

Alta, a fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura e as leituras ao telefone. De realçar o empenho e dedicação dos alunos que passaram à fase municipal: Afonso Oliveira, 4ºG; Rafaela Meireles, 4ºC, Giani Diogo, 6ºC, Yasmin Ridaoui, 5ºB, Matilde Magalhães, 9ºB, e Maria Inês Silva, 9º A. Os alunos, no âmbito do Centenário de José Saramago, leram os livros da sua autoria. Esta fase foi eliminatória na prova escrita. A aluna Yasmin Ridaoui, 5ºB, passou à prova de Palco da Fase Municipal, tendo sido apurada para a Fase Intermunicipal. Esta decorreu na Biblioteca de Santa Maria da Feira. A aluna foi eliminada nesta fase. No entanto, é de louvar a boa participação de todos os alunos, apesar de não terem conseguido chegar mais além.



O trabalho da biblioteca escolar tem vindo a contribuir para uma boa aprendizagem e domínio da leitura, qualquer que seja o seu suporte, assim como para a promoção de estratégias e atividades de aproximação ao currículo que em muito vêm facilitando a aquisição de conhecimentos e a formação global dos alunos nestas múltiplas literacias. Só o seu domínio permitirá uma aprendizagem contínua, uma crescente consciência crítica e eticamente responsável, bem como o desenvolvimento cultural e social indispensável a um mundo em acelerada mudança.

Maria do Rosário Pinto
Maria Luísa Salvador
Professoras bibliotecárias

ESCRITORA NA SALA DE AULA

As turmas do 8º A e E tiveram o privilégio de receber, em sala de aula, a escritora Deolinda Reis, no âmbito das exposições orais do Projeto Pessoal de Leitura.

Os alunos foram desafiados a ler e a apresentar dois livros escritos pela “nossa” escritora. No entanto, o maior desafio foi convidar a própria escritora a assistir à apresentação dos seus livros pelos alunos. O convite foi prontamente aceite e as exposições orais correram muito bem!

Foi uma honra para todos realizar esta partilha entre alunos e escritora! As turmas tiveram uma experiência diferente e enriquecedora quer através das exposições das leituras dos colegas quer pela intervenção da professora Deolinda Reis.

Ficam aqui alguns comentários dos alunos intervenientes, depois de realizarem a leitura dos livros e de os apresentarem.

“O meu livro é o *Código 12_18*, escrito pela autora Deolinda Reis no ano de 2011 e publicado pela editora “Mosaico de Palavras”.

O tema fundamental desde livro é a **adolescência**, uma das etapas mais importantes da nossa vida e também a mais complicada. A autora quis dedicar este livro às suas filhas, Inês e Joana, aos seus pais, a todos os pais e educadores e, claro, a razão do livro ter sido escrito, aos adolescentes.

O livro conta a história de uma pedopsiquiatra chamada Sofia que luta todos os dias para ajudar adolescentes que estão a entrar numa derrocada. E também sobre os desafios que a vida vai tramando a Sofia.

Achei bastante interessantes as várias histórias que são contadas

ao longo do livro, porque deu para perceber os diferentes tipos de problemas que a vida nos apresenta.

É um livro que nos dá ensinamentos para toda a vida independentemente se estamos ou não na adolescência.

Em primeiro lugar, quero dizer que recomendo este livro, porque dá-nos ensinamentos para a vida que nos são úteis para sempre. Em segundo lugar, acho que é um livro que nos ajuda a perceber melhor a fase da adolescência e a ajuda que os nossos pais nos querem dar, pois eles só querem o nosso bem e que tenhamos um futuro bom. Em síntese, recomendo-vos a ler este livro ou na fase da adolescência ou então um dia quando forem pais para perceberem um pouco mais como lidar com os vossos filhos. Gostei bastante de ter feito este trabalho, pois pude ficar a conhecer melhor esta fase da vida tão complicada, a adolescência.”

Mafalda Santos, 8E

“A história é narrada na primeira pessoa, e podemos acompanhar uma grande aventura, um grande feito humanitário.

Sempre inspirada em Aristides de Sousa Mendes, a autora abraçou a mesma causa humanitária ajudando pessoas que vivem num clima de desespero, miséria e guerra a irem para sítios onde pudessem abraçar a paz!

Eu gostei de ler esta obra narrativa, pois achei interessante falar sobre um assunto que, infelizmente, esteve e está sempre presente no mundo. Este livro permitiu-me conhe-

cer Aristides de Sousa Mendes, o cônsul de Portugal, de uma forma mais intimista, aprendendo que “a melhor homenagem a quem foi um verdadeiro humano não é o erguer estátuas, mas sim pisar o mesmo caminho ao lado de quem foge à injustiça e ao horror sem sentido”.

Permitiu-me imaginar no que estas PESSOAS vivem diariamente, na sua luta constante para encontrar um lugar onde possam ser felizes e em paz. Digo imaginar, porque não sei como será viver numa agonia constante, numa luta pela sobrevivência, numa luta para encontrar a paz.

Recomendo a leitura desta obra, pois faz-nos refletir na sorte que nós temos, em estar num lugar com paz, mas faz-nos também sentir que podemos fazer mais, se quisermos. A importância de ajudar o outro deverá estar sempre na nossa mente!”

Maria João, 8ºE

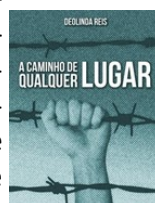
“A caminho de qualquer lugar é uma mistura de romance e de diário de bordo de uma jovem idealista que com o seu amigo Rodrigo, recusa render-se à indiferença sentada no sofá perante a tragédia dos refugiados e, por isso, enceta uma viagem pelos caminhos da Europa e de África pisados pelas vítimas das guerras e dos mais despidos e ignóbeis ultrajes aos direitos humanos.”

“Eu gostei muito do livro, porque remete para as coisas que estamos a ver, hoje em dia, como as pessoas a saírem dos seus países por causa de guerras e o livro é bem estruturado.”

Gabriel Patrão, 8A

Boas leituras!

Profª Sofia Robredo



TEXTOS DE OPINIÃO-9º ANO

Textos de opinião elaborados em sala de aula a partir de propostas de escrita retiradas de Provas de Avaliação Externa, no final do 3º ciclo.

“Até que ponto tiramos proveito para a nossa vida daquilo que a escola nos ensina?”

Muitas das vezes os estudantes pensam que a escola não terá nenhum proveito para a vida.

Na escola, os professores tentam preparar-nos para o futuro. No entanto, nós, como alunos, nunca pensamos nisso e deduzimos sempre que são os professores que nos querem sobrecarregar de avaliações.

Os mesmos marcam apresentações orais para começarmos a ter o hábito de falar em “público”, o que nos ajuda a lidar com o nervosismo e com a ansiedade, pois será mesmo assim a vida. Quando estamos a falar em frente dos nossos colegas, numa apresentação, queremos a sua atenção, mas isso é muito complicado devido às distrações. É, porém, um desafio da vida tentar que o ouvinte esteja realmente concentrado no que dizemos ou apelamos.

Do meu ponto de vista, a escola ajuda-nos de forma incansável para a vida futura, ou seja, para a nossa profissão, entre outros assuntos.

Concluindo, todos devemos dar o nosso máximo na escola e ouvir os conselhos dos professores, porque esses serão sempre os melhores e deles nos lembraremos sempre... Para não errarmos no futuro.

Íris Carvalho, 9ª F

No meu ponto de vista, a escola é realmente um elemento

importante para a nossa vida profissional. Apesar de muitos reclamarem que não se aprende nada e que com as novas tecnologias não é necessário aprender na escola, eu ainda penso que há inúmeros aspetos que nos ajudam.

Vou usar o que Carmen Dolores disse como exemplo: “tudo será mais fácil se, na escola, já houver o hábito de ler em voz alta”*. Muitos alunos pensam que as apresentações orais são feitas com o objetivo de envergonhar os alunos, mas, na verdade, são apenas ajudas para o caso de termos de fazer discursos ou apresentações no futuro. Os professores comentam sempre no final para que o aluno na próxima vez melhore.

Sobre o facto de termos tudo à nossa disposição na Internet e não precisarmos de aprender nada na escola, isso é um grande problema, porque, por exemplo, ter de pesquisar nos motores de busca sempre que surge uma situação em que tenhamos de saber sobre um certo tema é de certa forma embaraçoso. É sempre bom saber cultura geral e isso torna-nos mais confiantes e faz-nos mais interessantes do que os outros, pois assim temos informação para lhes fornecer.

Em suma, a escola é uma ótima forma de preparação para a vida fora da escola e, conseqüentemente, torna-nos confiantes e sabedores estando, assim, prontos para variadas situações, nomeadamente para um desafiante futuro profissional.

Miguel Ribeiro, 9ª F

“Somos sempre nós os responsáveis pelo que acontece na nossa vida ou estamos também sujeitos às decisões dos outros?”

Na vida, nem sempre as opções que enfrentamos são da nossa inteira responsabilidade. Estamos, muitas vezes, sujeitos às decisões dos outros, pois a nossa vida não depende só de nós, mas em grande parte daqueles que nos rodeiam.

Primeiramente, nós dependemos das decisões dos outros, devido a, quando crianças, não termos dinheiro, o que significa que estamos totalmente dependentes dos nossos pais e das decisões deles. Por exemplo, a nossa mãe não paga a conta da água, logo nós, conseqüentemente, somos afetados pela decisão da mesma, ficando sem água.

Em segundo lugar, caso tenhamos um trabalho, dependemos do nosso chefe e das suas deliberações para mantermos o nosso emprego. Caso sejamos demitidos, nós somos afetados pela decisão dele de nos demitir, tendo assim que procurar outro trabalho.

Em terceiro lugar, somos dependentes das decisões das pessoas em coisas simples do quotidiano, coisas essas que às vezes nós nem reparamos. Por exemplo, ao ir comprar pão, estamos dependentes do padeiro que o faz.

Contudo, há certas decisões que nós tomamos e que nos afetam, em que nós culpamos os outros, sendo que às vezes a responsabilidade é inteiramente nossa. Por exemplo, nós costumamos culpar nossos pais quando eles tomam a decisão de nos retirar alguns divertimentos, por exemplo, em conseqüência de algum comportamento menos correto. Porém, a responsabilidade foi nossa, pois fomos nós

TEXTOS DE OPINIÃO-9º ANO

que decidimos fazer algo errado.

Concluimos assim que nós tanto estamos pendentes das nossas decisões como das decisões dos outros. Contudo, seguir o caminho certo, normalmente, está ao nosso alcance e esse é o grande valor que temos em mãos.

Isabela Alves, 9ªE

Na minha opinião, nem sempre somos nós os responsáveis pelo que acontece na nossa vida, pois muitas vezes há situações ou pessoas que se colocam no meio das nossas decisões, acabando também por as afetar.

Primeiramente, penso que um exemplo disto é a infância. Quando somos pequenos, não temos idade nem capacidade para

tomarmos algumas decisões, sendo elas na sua maioria tomadas pela nossa família, nomeadamente pelos nossos pais. Estas decisões por parte dos outros começam a diminuir conforme vamos crescendo, chegando a um ponto em que cortamos as cordas e a questão da *marioneta* vai-se dissipando. Aqui recorro ao vocábulo apresentado na citação, “No teatro de *marionetas* (...) a bailarina levanta o braço”*, aproveitando, contudo, deste a sua vertente mais positiva, uma vez que devemos estar gratos a quem de nós cuida e nos ajuda a crescer.

Por outro lado, creio que nunca deixamos de ser influenciados pelos outros que nos rodeiam. A sociedade muitas vezes incute-

nos a fazer algo que ela quer ou aceita do modo que mais lhe agrada. Isto acontece, por exemplo, na escola ou até no trabalho onde ouvimos constantemente opiniões e conselhos que acabam por influenciar as nossas decisões de vida.

No entanto, penso que temos sempre as nossas próprias decisões, sendo essas, sim, importantes e autoconstrutivas. Os conselhos são bons, mas não têm de ser ordens a ser seguidas estritamente.

Concluo assim que devemos ter a capacidade de fazer as nossas próprias escolhas e não deixar que o rumo da nossa vida seja ditado por outros.

Iolanda Leal, 9ªE

DIA INTERNACIONAL DO OBRIGADO

O **Dia Internacional do Obrigado** é celebrado a 11 de janeiro e foi explorado nas sessões de Terapia da Fala durante o primeiro mês do ano.

Pesquisas recentes na área da ciência social concluem que a gratidão está positivamente relacionada com a satisfação, vitalidade, felicidade e auto-estima. O facto de nos sentirmos gratos diariamente ativa partes do nosso cérebro que nos ajudam a viver uma vida mais saudável e fe-

liz.

Para além da exploração de histórias relacionadas com o tema, os alunos que beneficiam de Terapia da Fala partilharam situações pelas quais estão gratos.

Deste modo, para além do objetivo principal de promover a comunicação, linguagem, leitura escrita, fala, articulação verbal e participação ativa, pretendemos valorizar a socialização entre todos, bem como tornar um hábito diário **agra-**

decer.

Assim, partilhamos de seguida dois textos elaborados por dois alunos repletos de Gratidão para serem lidos nos dias mais cinzentos, para que nos lembremos dos mil motivos que temos para agradecer diariamente.

Muito obrigada a todos quantos nos lêem.

*A Terapeuta da Fala,
Mónica Joana Rodrigues*

EU SOU GRATO

Eu sou grato por ser bom na aula porque me porto bem.

Eu sou grato por dar uma prenda à mãe quando ela faz anos.

Eu sou grato ao Professor Bruno por me ajudar a fazer os planetas.

Eu sou grato ao pai porque me ajudou com o problema da sanita estar a pingar.

Eu sou grato ao Diogo porque ele me

ajuda com os problemas.

Eu sou grato ao Samuel quando ele não faz birra.

Eu sou grato à Terapeuta Mónica porque ela me ajuda a fazer textos.

Eu sou grato à Professora do Gestus por me dar os *posters* da lua e do saturno, planetas gasosos.

Eu sou grato ao pai porque ele

achou uma bola de futebol na cerca do lixo, branqueou-a e limpou-a e vai comprar cola para colar o furo.

Eu sou grato à Mara por me mandar o sistema solar pela internet.

António Rafael Barreira, 6.ª F

EU SOU GRATO

Eu sou grato à escola pelas experiências novas.

Eu sou grato aos animais porque eles me dão carinho.

Eu sou grato ao banho porque me

deixa limpo e cheiroso.

Eu sou grato aos brinquedos porque me deixam tranquilo, concentrado e entretido.

Eu sou grato à minha família por-

que me dá carinho e amor.

Eu sou grato ao computador porque me deixa falar com a minha namorada, amigos e ver vídeos.

Nuno Barros, 7ºB

DIA EUROPEU DA FALA

O Dia Europeu da Terapia da Fala, celebrado a 6 de março, pretende sensibilizar toda a comunidade para o impacto das perturbações da comunicação e/ou deglutição na vida das pessoas portadoras das suas alterações bem como de toda a família e/ou cuidadores.

Este ano, sob o tema “Intervir ao longo da vida”, coloca-se a tónica na transversalidade etária das perturbações da comunicação e deglutição, realçando o papel fulcral do Terapeuta da Fala junto de toda a população, desde os recém-nascidos até aos mais idosos,

colaborando na promoção de melhores cuidados de saúde e qualidade de vida.

O Terapeuta da Fala assume particular relevância em contexto educativo, dada a estreita relação das competências comunicativas e linguísticas com a aprendizagem e a interação social. O seu papel centra-se no “desenvolvimento de atividades no âmbito da prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, mas também outras formas de comunicação não-verbal”. As áreas de intervenção

são várias e incluem a comunicação, linguagem, fala, voz, articulação verbal oral, fluência, leitura e escrita, alimentação, deglutição e motricidade oro-facial.

Assim, o Terapeuta da Fala contribui para a definição e implementação de programas educativos, tendo em conta as potencialidades, as expectativas e necessidades do aluno, bem como as características dos ambientes que facilitam ou comprometem o seu desempenho, sobretudo ao nível da comunicação e da linguagem.

O Terapeuta da Fala pode fazer a diferença diária no nosso Agrupamento.

*A Terapeuta da Fala,
Mónica Joana Rodrigues*

PÁSCOA NO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

No último dia de aulas, a Terapeuta da Fala e a Fisioterapeuta dinamizaram uma atividade de Páscoa conjunta para os alunos presentes e que beneficiam destas especialidades terapêuticas.

Assim, realizaram uma caminhada na escola para recolha de elementos da natureza, que usaram para decorar um ovo de Páscoa.

Nesta atividade pretendemos valorizar a socialização entre

todos, desenvolver a comunicação, bem como fomentar a participação ativa dos alunos.

O resultado final ficou lindíssimo, como podem ver pelas fotos.



*A Terapeuta da Fala,
Mónica Rodrigues
A Fisioterapeuta
Ana Filipa Rocha*

AS CIÊNCIAS EM AÇÃO

Com o início do mês de fevereiro, veio a tão aguardada notícia de que tinha sido aprovada a candidatura do nosso Agrupamento ao **Clube de Ciência Viva**. Todos os que participaram na elaboração do projeto, do pré-escolar ao 3º ciclo, ficaram extremamente felizes e ainda com mais vontade de trabalhar.

O mês de fevereiro foi também o mês de, nas aulas de Tecnologias

de Informação e Comunicação, em articulação

com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos desenvolverem atividades alusivas ao **Dia da Internet Mais Segura**. Os trabalhos realizados, de excelente qualidade, foram compilados num mural digital e partilhados por toda a comunidade educativa.

Ainda em fevereiro, na semana de 14 a 18, seis equipas do 2º ciclo e quinze do 3º ciclo, participaram, com entusiasmo, nas **Competições Nacionais de Ciência em REDE**. Esta competição, que avalia conhecimentos matemáticos, impôs aos nossos concorrentes um treino árduo e sistemático e esse trabalho foi reconhecido nos bons resultados alcançados.

Na semana seguinte, a nossa escola recebeu um grupo de professores e alunos de várias nacionalidades, no âmbito do projeto **Erasmus SIAAU - Science Is All Around Us**. Como bons anfitriões que somos, enfeitamos a escola com o melhor que temos: os trabalhos dos nossos alunos. Chegara a

altura dos trabalhos realizados sobre os **“Cientistas no Mundo”** se mostrarem ao mundo e o átrio da escola transformou-se numa galeria de famosos onde só faltava o tapete vermelho. Pitágoras, Eu-



clides, Arquimedes, Eratóstenes, Al_Khwarizmi, Bhaskara, Pedro Hispano, Pedro Nunes, René Descartes, Blaise Pascal, Isaac Newton, Leonhard Euler, Edward Jenner, André Ampère, Hans Christien Oersted, Jons Berzelius, George Simon Ohm, Henri Poincaré, Josef John Thomson, Albert Einstein, Maurits Cornelis Escher, Ricardo Rocha, Joana Fragão e Miguel Bastos Araújo exibiam com orgulho a sua vida e a sua obra. Estes cientistas, que viveram desde a Antiguidade Grega até à atualidade, têm em comum o gosto pelo conhecimento e pelo saber e assim contribuirão para um mundo melhor. Também têm em comum o facto de serem modelos e referências ideais para jovens que se pretendem ativos, interventivos, críticos e produtivos. Voltando ao Erasmus, no dia 23, um grupo dos nossos alunos acompanhou e orientou os alunos estrangeiros no desenvolvimento de atividades de aplicação de conhecimentos das disciplinas de Matemática e Física e Química. Foi um gosto ver o empenho com que prepararam tudo ao pormenor e a cooperação en-

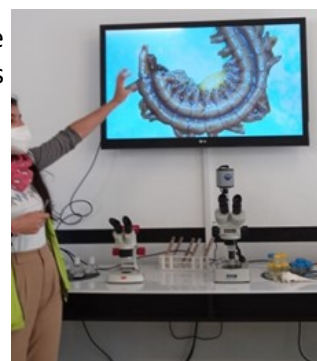
tre os jovens dos vários países, verdadeiro trabalho de equipa.

O dia 14 de março também trouxe agitação pois o lema era: **“Vamos Todos Matemática”**. Momentos musicais, magia, poesia, anedotas, vídeos, quebra-cabeças, etc. Com imaginação, comemorou-se o **Dia Internacional da Matemática** e também **Dia do Pi**. Passados três dias, os alunos foram novamente chamados a quebrar a rotina e a exercitar o raciocínio com a participação no **Concurso Canguru Matemático 2022**. Mais uma vez, a cantina encheu-se de valentes aventureiros que não rejeitam um desafio.

Na disciplina Física e Química, os alunos do 9º ano construíam carrinhos de elásticos que foram postos à prova numa corrida memorável.

Não minto quando afirmo que no dia 1 de abril foi com enorme entusiasmo que todas as turmas do 8º ano participaram na **Visita de Estudo à Fábrica da Ciência Viva**. Experimentaram atividades relacionadas com a robótica

e com as Ciências Naturais sempre num ambiente de convívio fraterno.



E agora, em jeito de conclusão, só me ocorre dizer: Para o próximo período há mais!!

Profª Julieta Ataíde

MINI-OLIMPIADAS DA MATEMÁTICA 2022

É com satisfação que a professora dinamizadora do *Campeonato Nacional Mini Olimpíadas da Matemática* divulga os resultados obtidos pelos nossos alunos na **prova nacional** realizada no dia **28 de janeiro de 2022**, nas respetivas escolas, destinada aos alunos do quadro de mérito e outros que quiseram participar, do **3º e 4º anos**



das escolas do 1º ciclo, pertencentes ao AERT.

Tendo participado na atividade **33** alunos do 3º ano e **36** alunos do 4º ano, apresentamos os **melhores resultados** ao nível do agrupamento.

A Prova valia **60 pontos** (máximo da classificação). Os resultados obtidos foram bons, atendendo à complexidade deste tipo de questões matemáticas.

Os restantes alunos concorrentes também estão de parabéns pelo trabalho, empenho e esforço que dedicaram aos treinos e provas, tendo representado o nosso agrupamento, neste concurso nacional, da melhor forma que foram capazes.

Parabéns aos alunos e professores envolvidos nesta atividade pedagógica do Plano de Melhoria!

Excelente

3º ano

60 pontos – *Lara Almeida Freitas*, 3A Alto Soutelo - *Maria Milezarek*, 3A Alto Soutelo
Emilie Maia Amorim, 3A Alto Soutelo - *Rodrigo Sousa Pereira*, 3E S. Caetano 1

4º ano

60 pontos – *Maria Inês Carvalho*, 4A Alto Soutelo - *Rafael Almeida Correia*, 4E S. Caetano 1

Muito Bom

3º ano

56 pontos - *Diogo Tomás Fonseca*, 3E S. Caetano 1
54 pontos – *Gustavo Ribeiro Furtado*, 3B Alto Soutelo - *Santiago Silva*, 3C Cabanas
53 pontos – *Matias Cunha*, 3F S. Caetano 1 - *Gabriel Silva Esteves*, 3F S. Caetano 1
52 pontos – *Mariana Cardoso Silva*, 3B Alto Soutelo - *Tiago Botelho*, 3F S. Caetano 1
51 pontos – *Vitor Ribic*, 3G S. Caetano 2
50 pontos - *Francisco Amaral Ribeiro*, 3B Alto Soutelo – *Miguel Silva Moutinho*, 3C Cabanas
Francisco Pinto, 3F S. Caetano 1

4º ano

58 pontos – *Leonor Fernandes Bastos*, 4B Alto Soutelo
55 pontos – *Santiago Pimenta Cardoso*, 4A Alto Soutelo
53 pontos – *Lara Filipa Martins*, 4B Alto Soutelo - *Maria Inês Cardoso*, 4E S. Caetano 1
51 pontos – *Lucas Carvalho Soares*, 4A Alto Soutelo
50 pontos – *Martim Monteiro Bastos*, 4F S. Caetano 2 - *João Ricardo Lopes*, 4D S. Caetano 1
Bruna Isabel Magalhães, 4D S. Caetano 1 - *José Alexandra Cunha*, 4D 3F S. Caetano 1

Bom

3º ano

46 pontos - *Aurea Paredes Simões*, 3B Alto Soutelo - *Mariana Roque*, 3C Cabanas
41 pontos – *Gustavo Filipe Baía*, 3E S. Caetano 1
40 pontos – *Francisco Cardoso Silva*, 3C Cabanas - *Maria Inês Costa Câmara*, 3D Cabanas

4º ano

47 pontos - *Gustavo Reis Cruz*, 4A Alto Soutelo - *Rodrigo Santos Pinto*, 4G S. Caetano 2
Rodrigo Caramelo Silva, 4E S. Caetano 1
46 pontos - *José Eduardo Vaz*, 4A Alto Soutelo
44 pontos – *Maria Francisca Sousa*, 4G S. Caetano 2 - *Alice Passos Moreira*, 4G S. Caetano 2
43 pontos – *Julieta Primo Ferreira*, 4B Alto Soutelo
42 pontos – *Dinis Soares Amorim*, 4F S. Caetano 2
41 pontos – *Raquel Sousa Soares*, 4G S. Caetano 2
40 pontos – *Francisco Varandas Ferreira*, 4B Alto Soutelo – *Ana Isabel Mourão*, 4C Cabanas

COMPETIÇÕES NACIONAIS DE CIÊNCIA EM REDE

Na semana de 14 a 18 de fevereiro, realizaram-se as Competições Nacionais de Ciência em REDE, promovidas pelo Projeto Matemática Ensino da Universidade de Aveiro, que mobilizaram a participação de 8381 estudantes, de 184 escolas de todo o país. Os nossos alunos do 2º e 3º ciclos, 21 equipas, participaram com muito entusiasmo e empenho nestas competições.



Ao longo do 1º e 2º períodos, foram realizados treinos que permitiram aprender e aplicar muitos conceitos e procedimentos, que estudaram nas aulas de Matemática, conhecer melhor o tipo de perguntas e ultrapassar alguns erros que cometiam quando liam os enunciados com menos

atenção. Como com empenho e persistência tudo se consegue, houve evolução, pelo que os alunos obtiveram boas classificações, tendo representado muito bem o nosso agrupamento.

Agora, temos um novo desafio, representar o nosso agrupamento nas competições que se vão realizar na Universidade de Aveiro em abril. Vamos dar o nosso melhor.

Clube de Matemática

CONCURSO NACIONAL DA CIÊNCIA—PMATE DIZ 4 EM REDE



É com muita satisfação que a equipa responsável pela dinamização do *Concurso Nacional PMATE (Projeto Matemática Ensino) – DIZ 4, em rede*, no AERT, em parceria com a Universidade de Aveiro, divulga os resultados obtidos pelos nossos alunos na competição realizada dia 18 de fevereiro de 2022, na Escola sede EB 2/3 de Rio Tinto, com a participação de 64 alunos do 4º anos (32 equipas), das escolas do 1º ciclo pertencentes ao AERT: EB de Alto Soutelo, EB Cabanas e EB S. Caetano 1 e EB S. Caetano 2.

Tendo concorrido cerca de 577 equipas a nível nacional, as equipas melhor classificadas no agrupamento, ficaram nas posições apresentadas na tabela aqui apresentada.

Nos resultados por Disciplina, as 32 equipas concorrentes conseguiram **nível cinco a:v Português**

Lugar	Nível	Aluno	Ano/Turma	Escola
22º	20	Martim Bastos e Martim Oliveira	4F	S. Caetano 2
45º		Samuel Martins e Dinis Amorim		
48º		Julieta Ferreira e Inês Cardoso	4B	
58º	19	Iris Mafalda e Beatriz Silva	4C	Cabanas
61º		Maria Leonor Mota e Gustavo Soares	4D	S. Caetano 1
66º		José Alexandre Cunha e Diogo Pereira		
71º		Rodrigo Pinto e Lara Rego	4G	S. Caetano 2
74º		Gustavo Cruz e Francisco Ferreira	4B	Alto de Soutelo
76º		Mateus Fernandes e Leonor Morais	4A	
83º		18	Maria Clara Pacheco e Leonor Silva	4E
91º	Iris Rodrigues e Alice Passos		4G	S. Caetano 2
96º	17	Matilde Oliveira e Ana Mourão	4C	Cabanas
99º		Pedro Santos e Miguel Monteiro		
120º		Bruna Carvalho e Artur Domingues	4G	S. Caetano 2
121º		Maria Carvalho e José Eduardo Vaz	4A	Alto de Soutelo
125º		Maria Sousa e Gabriela Duarte	4G	S. Caetano 2

– 11 equipas; **Matemática** – 16 equipas; **Estudo do Meio** – 23 equipas; **Inglês** – 29 equipas.

Os alunos das restantes equipas concorrentes também estão de parabéns, pelo trabalho e esforço que dedicaram aos treinos *online*, na sua escola e em casa.

Os alunos a concurso mostraram empenho e organização e representaram bem o nosso agrupamento na Prova Nacional DIZ 4 em rede.

Parabéns a todos os alunos e professores participantes nesta atividade pedagógica do Plano de Melhoria.

*Profª Susana Escobar 3ªE
EB S. Caetano 1*

DIA INTERNACIONAL DA MATEMÁTICA E DO PI

O “Dia Internacional da Matemática” é uma celebração mundial. A UNESCO proclamou o dia 14 de março, em novembro de 2019, como o **Dia Internacional da Matemática (DIM)**.

A escolha do dia 14 de março deve-se ao facto de este ser conhecido, mundialmente, como o “**Dia do Pi (π)**”. Segundo a nomenclatura anglo-saxónica, o dia 14 de março escreve-se 3/14 (Mês/Dia), os primeiros algarismos da expansão decimal do número Pi, sendo esta a única combinação das três primeiras casas decimais de Pi que podem referir-se a uma data, uma vez que o dia 31 de abril não exis-



diversas ati-



te.

Assim, por razões históricas, não existe nada nem ninguém que possa simbolizar mais o carácter universal da Matemática do que este número.

Para que este dia não fosse apenas mais um dia, os alunos da nossa escola tiveram oportunidade de realizar



vidades, tais como: visionamento de filmes, séries, vídeos, apresentações, alusão ao dia do Pi, leitura de textos, poemas, exposição de trabalhos e sopa de letras elaboradas pelos alunos do clube da Matemática. A Matemática é uma realidade tão presente no nosso quotidiano que muitos de nós nem dão por isto!

Profª Cláudia Silva

ORIGEM DA FÓRMULA RESOLVENTE

Já se resolvem equações completas do 2º grau desde há 4000 anos atrás... À resolução deste tipo de equações, podemos associar diferentes pessoas de diferentes povos e de diferentes tempos, como os babilónios, os egípcios e os gregos, porém, estes não utilizavam fórmulas para calcular as equações, recorrendo antes à geometria, até Al-Khwarizmi desenvolver expres-

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

sões algébricas, procurando soluções de equações do 2º grau, articulando-as com representações geométricas, tentando justificar, assim, raciocínios antigos. Mais tarde, no século XII, o indiano Bhaskara aproveitou os es-

tudos de Al-Khwarizmi para apresentar um processo algébrico para determinar a solução de equações de 2º grau, mas só quatro séculos mais tarde é que, com o contributo do francês François Viète, foi desenvolvida a fórmula que hoje conhecemos como a **fórmula resolvente**.

Inês Vieira, 9ªA

AVEIRO E ÍLHAVO, UM MAR DE EXPERIÊNCIAS PARA OS ALUNOS

No dia um de abril, cento e vinte e quatro alunos oriundos das sete turmas do 8º ano, acompanhados por catorze professores, realizaram uma visita de estudo a Aveiro e Ílhavo. Desta vez, e apesar do dia, não houve enganos, finalmente a visita que tinha sido programada para se realizar em 2019/2020 foi concretizada!

Inicialmente proposta pelo Departamento de Ciências, que previa a realização de um conjunto

de atividades das áreas de Ciências Naturais, Físico-Química, Matemática e TIC, na Fábrica do Centro de Ciência Viva de Aveiro, foi alargada às restantes disciplinas do 8.ºano, já que o tema aglutinador dos DAC a desenvolver por estas turmas é “O mar de todos e para todos” e Aveiro é terra de gentes da ria e do mar.



Uma visita de estudo é sempre uma outra maneira de aprendemos, pois juntamos o nosso conhecimento à vivência ou realidade, já que estamos lá, onde as coisas acontecem.

AVEIRO E ÍLHAVO, UM MAR DE EXPERIÊNCIAS

Assim, os nossos alunos foram também visitar o Museu Marítimo de Ílhavo, tendo ainda procedido à recolha de resíduos existentes nas margens da ria.

De forma a potenciar um melhor aproveitamento por parte dos alunos nas atividades propostas, o grupo foi dividido em dois e, por isso, as atividades foram realizadas em alternância.

Na Fábrica do Centro de Ciência Viva de Aveiro, os alunos desenvolveram duas atividades: “Oficina de robôs” e “Laboratório de sedimentos”.

Na “Oficina de robôs”, os alunos, começaram por distinguir uma máquina de um robô, em que este último é mais completo, já que é uma máquina programada, que faz uso de inteligência artificial. De seguida, os alunos, distribuídos por diferentes grupos e seguindo um conjunto de instruções, criaram robôs eficientes, aprendendo os



princípios básicos de programação e codificação.

Tarefas que parecem acessíveis a engenheiros e técnicos altamente especializados, mas afinal acessíveis a todos os nossos alunos. Imbuídos de um espírito de descoberta, ao juntarem diferentes peças, tipo «Lego», todos conseguiram construir uma máquina, adicionando-lhe algumas funcionalidades que, cada grupo, poderia optar. Recorrendo à capacidade inventiva e sempre que podem mexer, algo de surpreendente acontece! É a atividade de que todos gostaram!

O laboratório de sedimentos é uma atividade que está intimamente relacionada com o mar, tema do DAC. Neste laboratório, os alunos puderam aperceber-se da quantidade e diversidade de seres vivos que os sedimentos marinhos escondem. É que as camadas de areias acomodadas por baixo das águas do mar, da ria, ou de qualquer rio ou lago são o habitat de inúmeros invertebrados!

Nesta atividade, cada grupo teria que, no meio de areias recolhidas do fundo do mar, descobrir e ver à lupa alguns dos invertebrados que aí vivem escondidos e camuflados que povoadam o fundo dos nossos oceanos, ficando a perceber mais sobre a sua função no ecossistema. Depois, usando uma chave dicotómica com algumas características morfológicas, identificaram o grupo taxonómico a que pertenciam e completaram uma ficha fornecida.

Já em Ílhavo, a Sala da Faina Maior do Museu Marítimo encerra um espólio inteiramente dedicado à pesca do bacalhau, dando especial destaque à pesca à linha do bacalhau nos mares da Terra Nova e Gronelândia, realizada pelos ílhavos no tempo do Esta-

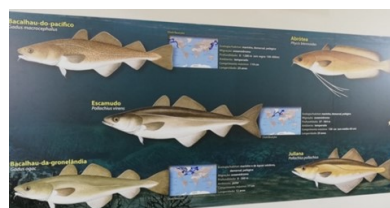
do Novo.

Os alunos entraram dentro de um bacalhoeiro e de outras embarcações, como os dórís



e baleeiras, apercebendo-se do dia-a-dia de todos aqueles que optaram pela faina como fuga à pobreza a que muitos dos habitantes destas zonas costeiras estavam sujeitos.

Através de visita guiada, os alunos ficaram a conhecer melhor como era a viagem dos marinheiros, o seu quotidiano, dificuldades e desafios que estes enfrentaram nos mares do Norte. Tomaram contacto com muitos objetos reais utilizados, fazendo parte do acervo do museu moldes e ferramentas da construção naval, instrumentos de navegação, bem como todo um espólio documental, sendo de destacar um conjunto de documentos relacionados com a indústria da pesca, regulamentos da indústria do bacalhau e inúmeras fichas de inscrição de pescadores e tripulantes. Também

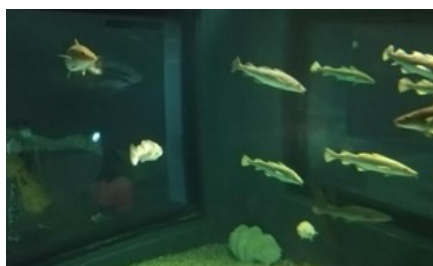


ficaram a saber muitas curiosidades sobre o bacalhau, *Gadus morhua*, a espécie que habita no

AVEIRO E ÍLHAVO, UM MAR DE EXPERIÊNCIAS

Atlântico e que os portugueses preferem.

Os alunos foram também conhecer o famoso Aquário aberto dos bacalhaus onde foi possível observar estes animais no seu estado mais puro, já que muitos de nós apenas conhecem este animal já seco e salgado.



Outra atividade relacionada com o mar, consistia na recolha de resíduos. Esta nobre tarefa foi apoiada pela Escola de Surf “Amigos do Oceano”, que nos acolheu na sua sede, onde nos falaram do projeto “Não lixes”. Tratou-se de uma

pequena ação de sensibilização ambiental dinamizada pelo “Joca”, nome como este ambientalista é conhecido.



Estava prevista fazer uma recolha de lixo na praia da Barra, mas como neste Inverno não houve intempéries assinaláveis que trouxessem à costa quantidades significativas de resíduos, nem tão pouco se iniciou a época estival, os promotores desta atividade resolveram levar-nos para junto da ria, onde nós mesmos, com as nossas mãos, calcorreando as suas margens, encontrásemos e recolhêsemos os resíduos que lá estavam.



E a admiração tomou conta de nós: como é possível uma área tão pequena possuir tantos resíduos!

Em pouco mais de meia hora, cada turno conseguiu encher um contentor de lixo! No final, todos tivemos pena de não



ter mais tempo para continuar mais um bocadinho esta atividade... Mas, todos podemos dar-lhe continuidade, um pouco mais a montante, no “quadrado”, bem ao lado da nossa casa! É que todo o lixo deitado ao chão e lá abandonado acaba por, mais tarde ou mais cedo, chegar ao mar.

No final deste dia “em grande”, houve a concentração de todos no jardim Oudinot, na



Gafanha da Nazaré, onde se encontra aportado o Navio Museu Santo André, antigo arrastão bacalhoeiro, que os alunos puderam observar exteriormente, já que este se en-



contra em remodelação.

Neste parque, tal como no de Santo António, onde almoçamos, todos pudemos partilhar as nossas vivências e emoções. O calor do convívio e a alegria superaram, em muito, o frio da nortada que se fazia, sentir, não estivéssemos em Aveiro, terras d’água e vento!

Tratou-se de uma visita complexa, já que envolveu a participação e envolvimento dos alunos em várias atividades promovidas por três instituições, que se complementaram e que implica trabalho colaborativo, articulação interdisciplinar e interdepartamental, o que faz desta saída uma visita muito completa.

A avaliar pelo *feedback* obtido pelos alunos, bem como dos professores envolvidos, o grau de satisfação foi francamente positivo e, por isso, poder-se-á repetir futuramente.

Profs Joel Figueiras e José Almeida

PROJETO ERASMUS+ - O AERT NA GRÉCIA—KOMOTINI

A mobilidade Erasmus+, no âmbito do **Projeto DMI (Diversity, Multiculturalism, Inclusion)**, aconteceu entre os dias 12 e 19 de março, à cidade de Komotini, na Grécia, cuja equipa era constituída por dois alunos do 9ºB e três do 9ºC e pelas professoras Cristina Viana e Sara Silva. Este projeto tem como objetivo a interação entre alunos de diferentes nacionalidades, provenientes de diferentes culturas, privilegiando a inclusão de alunos com necessidades específicas.

Como fomos selecionados para realizar esta mobilidade, tivemos de planear e realizar alguns trabalhos, algumas semanas antes da partida, a fim de serem apresentados na cidade de acolhimento, Komotini, o que nos provocou alguma ansiedade e fascínio, face à oportunidade de viajarmos para um país onde nunca estivéramos e podermos contactar com jovens da nossa idade e de vários países com culturas distintas.

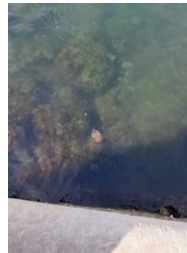
Partimos do Porto no dia 12 de março, muito, mas muito cedo! Foi um dia ex-



tremamente longo, com passagem por vários aeroportos, tendo chegado a Tessaaloniki (Salónica), por volta das 21H. No percurso do aeroporto para o centro da cidade, não sabíamos se escolhíamos entre descansar ou apreciar a vista da avenida.



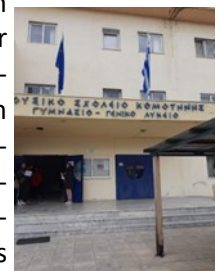
No dia seguinte, 13 de março, conhecemos os alunos espanhóis e as alunas italianas, que também estavam hospedados no mesmo hotel. Seguidamente, todos juntos, dirigimo-nos para a zona portuária, fazendo um passeio pedonal junto ao mar Egeu, onde observamos algumas medusas, também conhecidas como alforrecas, tendo apreciado alguns monumentos emblemáticos, como a Torre Branca, o monumento aos Judeus Gregos de Salónica que foram deportados para Auschwitz, durante a ocupação nazi, em 1943, e que morreram nas câmaras de gás; as belas igrejas católicas ortodoxas, com destaque para a Igreja de São Demétrio, o Arco Galério, construído entre os períodos romano e bizantino, no final do séc. III e início do séc. IV e vimos ainda algumas ruínas arqueológicas. Depois do passeio, chegou a tão esperada hora de almoço para podermos degustar deliciosos Kebab, numa esplanada coberta



por um sol radioso a quem acesava uma fresca e teimosa brisa. Aproveitamos ainda para comprar algumas lembranças. Às 18H, partimos para Komotini, cuja viagem demorou cerca de três horas. Aí chegados, fomos recebidos por alguns professores gregos que, após termos feito o check-in no maravilhoso hotel Anatolia, nos levaram a jantar num restaurante pequeno, mas acolhedor. Este foi um momento muito agradável porque proporcionou um maior contacto com os colegas espanhóis, visto que ficamos na mesma mesa.

Na segunda-feira, primeiro dia de trabalho, fomos bem cedo para a escola, a pé, e sentimos alguma ansiedade entusiástica pela sensação do desconhecido e por termos de nos incluir naquele grupo de pessoas durante os cinco dias seguintes.

Superamos as nossas dificuldades iniciais rapidamente e vinte minutos depois já trocávamos todo o tipo de rede social, mensagens e até cartas! Fomos muito bem recebidos por alunos e professores, ao som da música tocada pela orquestra e dos cânticos entoados pelo coro da escola, momentos estes que tivemos a oportunidade de apreciar durante a semana toda, já que a escola de acolhimento era uma escola de música – Music School of Komotini.



PROJETO ERASMUS+ - O AERT NA GRÉCIA—KOMOTINI

Durante a tarde, participamos numa atividade de “caça ao tesouro”, pela cidade, em equipas constituídas por elementos dos vários países participantes, cujo objetivo era encontrar *graffiti* espalhados pela cidade de modo



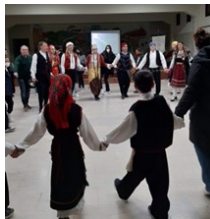
a conhecermos as ruas de Komotini, uma linda cidade cheia de cultura, monumentos históricos e com muitos cães que se aproximavam meigamente, não provocando medo a quem fosse menos ligado aos animais, para além de ter sido uma oportunidade para interagirmos uns com os outros e treinarmos o nosso inglês. À noite, fomos jantar com as restantes equipas, tendo tido como cicerones os alunos gregos que depois nos levaram ao hotel.

No segundo dia da mobilidade, 15 de março, apresentamos a nossa escola e fizemos uma apresentação dos trajes tradicionais mais representativos das várias regiões do nosso país; visitamos algumas salas de aula e tivemos a oportunidade de experimentar alguns instrumentos musicais tradicionais gregos.



De tarde, visitamos o museu militar Nemphea Fort, que outrora, em 1941, ofereceu resistência ao ataque alemão. Depois, seguimos em direção a uma pequena vila a fim de sermos recebidos por uma associação cultural e recreativa, que apresentou um extraordinário desfile de trajes típicos tradicionais gregos, e nos brindou com um serviço de degustação de algumas

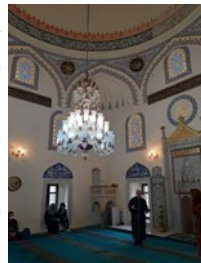
iguiarias locais, finalizando com algumas danças tradicionais nas quais pudemos participar, em tom festivo.



O terceiro dia do programa teve início na escola de acolhimento com a apresentação de danças tradicionais. De tarde, visitamos o centro histórico de Komotini, sob a orientação de uma guia que nos deu a conhecer o passado da cidade e os seus limites fronteiriços. Visitamos também uma mesquita e uma igreja ortodoxa.



No dia 17 de março, visitamos um museu arqueológico de Abdera, depois seguimos para a velha cidade de Xanthi, conhecida pela sua arquitetura distinta, com forte presença de igrejas gregas bizantinas e de mansões neoclássicas de mercados gregos dos séculos XVIII e XIX, tendo visitado uma dessas casas- Hatzidakis House, que apresenta o espólio da família à qual pertenceu. No regresso a Komotini, visitamos ainda o Mosteiro St Nicolas, apesar do vento gélido que se fazia sentir e dos chuviscos que



salpicavam o nosso entusiasmo, indo desaguar a Porto Lagos, banhado pelo Mar Egeu, num fim de tarde de sol posto, cobertos pelos tons acinzentados e azulados, vendo e ouvindo a acalmia das ondas, na companhia do vento fresco, mas aquecidos pela presença de pessoas calorosas, gentis e incríveis.

O último dia culminou com o encerramento dos trabalhos, durante os quais recebemos os certificados de participação, entregamos uma pequena lembrança aos nos-



sos colegas estrangeiros, um porta-chaves com o logótipo do agrupamento e o mapa de Portugal, oferta do pai de um dos nossos colegas, o Martim, (a quem agradecemos) e fizemos a avaliação da semana num formulário *online*. De tarde, tivemos tempo livre para dar os últimos passeios pela cidade, terminando com um jantar espetacular num restaurante típico e com música ao vivo, tocada e cantada por professores da escola de música que nos acolheu nesta semana inesquecível.



Jamais esqueceremos esta maravilhosa oportunidade de partilhar culturas, desenvolver o nível de conversação em inglês e, o mais importante, ter feito amigos espalhados pelo continente europeu.

Eloah Gomes, Gonçalo Nunes, Juliana Costa, 9ºC

Gustavo Pereira, Martim Pinto, 9ºB

PROJETO ERASMUS+ - O AERT EM ITÁLIA—PONTEDERA

No âmbito do **Projeto Root (Running Out Of Time)** do programa ERASMUS+, financiado pela União Europeia, fomos seleciona-



dos para integrar esta mobilidade a Pontedera, em Itália, juntamente com os professores Manuel Sousa e Conceição Pires, entre os dias 20 a 26 de março.

Estávamos todas ansiosas e nervosas por esta viagem. No aeroporto despedimo-nos dos nossos familiares e fizemos os procedimentos necessários para embarcar. Após três horas de escala em Paris, aterrámos em Pisa, em Itália, onde o coordenador do projecto nos aguardava. Depois fomos de funicular até à estação de comboio de onde partimos para Pontedera, onde se situava o nosso Hotel La Pace.



Durante a semana, tínhamos um horário de trabalho para

cumprir que se iniciou com um encontro num infantário, onde nos juntamos aos estudantes italianos e restantes estudantes de Erasmus que nos fizeram algumas apresentações. De seguida, fomos lanchar. Depois fomos à escola principal visitá-la e apresentar o nosso país e escola, tendo também realizado algumas atividades. À hora do almoço fomos para outro infantário onde comemos e fizemos atividades com os outros estudantes. Depois voltamos para o hotel, e após um descanso de duas horas fomos visitar o presidente de Pontedera. Seguidamente, fomos ver um museu, uma exposição de Andy Warhol. Andamos pela cidade e depois jantamos todos juntos num restaurante debaixo do museu.

No dia seguinte, terça-feira, começamos a manhã por nos encontramos na estação de comboio e partimos para Pisa. Visitamos a cidade e à hora do almoço voltamos para a escola para almoçar. Nessa mesma escola participamos em *workshops*. Cada uma de nós participou em projetos diferentes: robótica, artes, *ecoprinting*, *caviardage* e impressão 3D. Após o *workshop*, voltamos para o hotel e o nosso jantar foi no *bowling* onde comemos e jogamos todos juntos.

Na manhã seguinte, quarta-feira, fomos visitar duas escolas

primárias. Depois fomos visitar revet, que é do género da Lipor. Voltamos para a escola, almoçamos e continuamos os *workshop* do dia anterior. Seguiu-se uma visita ao Piaggio Museum, que é um museu de vespas, motas tradicionais de Itália. Voltamos para o hotel e fomos jantar pizza.

No dia seguinte, quinta-feira, começamos a manhã com uma visita a uma escola primária e a um jardim de infância. Depois fomos de comboio para Florença. Visitamos a cidade e paramos no Palácio Pitti para almoçar umas sandes. De seguida continuamos a visita e tivemos umas horas livres na cidade. Voltamos para Pontedera e jantamos no hotel.

No último dia, fomos visitar uma central geotérmica onde vimos um museu e as suas instalações. Ao final do dia, voltamos para o hotel onde descansamos. À noite, fomos para o restaurante “il cigno nero”, em Bientina, jantar com os alunos do projeto ERASMUS+, o que foi muito divertido, pois pudemos conviver e conhecê-los melhor.



Ana Beatriz, Maria Inês, Mariana Rocha, Sara Santos e Sara Pereira 9A

PROJETO ERASMUS+ - O AERT EM ITÁLIA—SICÍLIA

Na semana de 20 a 26 de março de 2022, quatro alunas da turma do 9ªA, integradas no projeto UN-ID (Unification In Diversity) de ERAS-



MUS+, foram selecionadas para irem em mobilidade a Noto, uma província de Catânia, na maior ilha de Itália, Sicília, acompanhadas pelas professoras Belita Almeida e

Cândida Guimarães. Esta foi uma experiência única!

Durante toda a semana experienciamos uma aventura única, visitando monumentos magníficos, admirando vistas

PROJETO ERASMUS+ - O AERT EM ITÁLIA—SICÍLIA

esplêndidas, provando comida tipicamente siciliana, partilhando conhecimentos e experiências, conhecendo pessoas de outros países, admirando diferentes culturas e tradições...

Nesta mobilidade partilhámos aventuras e conhecimentos com pessoas incríveis, jovens e adultos de outros países: Itália, Polónia, Turquia, Roménia e Norte da Macedónia.

Recém-chegadas a Noto, apesar de cansadas da viagem, a curiosidade falou mais alto. Depois de devidamente instaladas num hotel de quatro estrelas, fomos dar um pequeno passeio pelos arredores da cidade e provamos um doce típico da Sicília, “Cannolis”, simplesmente delicioso.

Voltamos ao hotel para jantar cedo e preparar o dia seguinte, por certo, um dia cheio de surpresas, novidades e também de responsabilidade, estaríamos a representar o nosso país e com orgulho.

Nos três primeiros dias, estivemos em duas escolas diferentes. Depois das visitas guiadas pelos edifícios, tivemos oportunidade de conhecer o trabalho dos alunos e a oferta curricular das escolas. Apresentamos o trabalho que preparamos e realizamos antes da viagem sobre: “As artes e ofícios de Portugal”, já que o nosso projeto fala sobre isso mesmo: unir todos os países na diversidade, na cultura.

Das várias atividades que fizemos ao longo desses dias destacamos: aprender a fazer um *websi-*

te, aprender a fazer um museu virtual e até realizamos um *Quiz*, no qual Portugal foi vencedor.

Claro que não faltaram as visitas oficiais e os passeios pela cidade, sempre acompanhadas pelos nossos novos amigos...e que linda que é a cidade de Noto!



Nos últimos dois dias, visitamos Caltagirone e Siracusa. Nas duas cidades tivemos a oportunidade de conhecer lugares incríveis.

A primeira cidade que visitamos foi Caltagirone, uma cidade linda com muito património histórico. Fizemos um percurso num comboio turístico e vimos igrejas como a de Santa María di Gesù. Acompanhados e orientados por um guia, tivemos a oportunidade de realizar um lindo percurso pedestre pelas ruas da cidade...ficamos impressionadas com a escadaria de Santa María del Monte, uma escadaria com 142 degraus!

No último dia de atividades, fomos visitar Siracusa, uma cidade na costa de Sicília. Vimos ruínas antigas, arquitetura barroca e vistas



deslumbrantes. Visitamos o Museu do Papiro e até tivemos a oportunidade de participar num *workshop* e aprender a fazer um papiro. A cidade é linda, ficará para sempre na nossa memória a visita ao “Corrado Basile” e à Catedral.

A hora do almoço foi de saudável convívio entre todos os grupos participantes.

Mais tarde, regressamos ao hotel para jantar e chegou o momento do agradecimento e da despedida de professores e alunos que connosco viveram esta “grande aventura”!

Esta viagem a Itália foi benéfica em todos os aspectos. Fomos privilegiadas com esta estadia, pois ficou marcada pelo conhecimento de novas culturas, tradições e costumes e serviu também para adquirir e trocar conhecimentos com pessoas de países tão diferentes do nosso.

Foi muito enriquecedor e divertido!

Agradecemos a oportunidade e sentimos uma honra enorme por termos representado o AERT na Sicília!

Beatriz Santos, Bruna Alves, Inês Vieira, Leonor Monteiro, 9ªA



PROJETO ERASMUS+ UN-ID—ARTES E OFÍCIOS EM PORTUGAL

No âmbito do projeto UN-ID (Unification In Diversity) de ERASMUS+ e da mobilidade a Noto, realizamos um trabalho subordinado à temática **Artes e Ofícios em Portugal**, que foi apresentado na escola que nos acolheu e que foi muito elogiado pelos nossos parceiros, pelo que consideramos útil a sua partilha com toda a comunidade educativa.

A produção manual de objetos utilitários ou decorativos é uma das artes mais apreciadas no mundo. O artesanato de Portugal é muito diversificado! Muitos artesanatos diferentes e únicos estão nas raízes do seu povo, que orgulhosamente tenta mantê-los. Este pequeno país torna-se enorme quando se trata de tradição! O povo português esforça-se por manter estas tradições e transmiti-las de geração em geração. Cada região destaca-se no seu artesanato mais típico. Apresentaremos uma breve viagem através do artesanato tradicional de Portugal, de acordo com as regiões que compõem o nosso país.

REGIÃO NORTE

Capas de Honra

As Capas de Honra são uma peça de vestuário típica das terras de Miranda, era utilizada para proteger os pastores nos meses de tempo mais rígido. Feita de lã fiada urdida tecida e pisoadada, esta peça tem uma forte carga simbólica e é indispensável, na atualidade, nas cerimónias. Antigamente, era utilizada aos domingos por pessoas com



grande estatuto social. As Capas de Honras são um exemplar da cultura portuguesa e motivo de orgulho dos artesãos. É o mais pesado, mais imponente e mais antigo traje popular português.

Louça Preta de Bisalhães

A Louça Preta de Bisalhães destaca-se entre todas as outras louças pelos seus processos e técnicas ancestrais usados na confeção e cozedura deste tipo de louça. O fabrico desta peça de olaria remonta, pelo menos, até ao século XVI. Os processos e as técnicas do fabrico desta louça já são, desde 2016, reconhecidos como Património Imaterial da Humanidade, possibilitando a partilha desta tradição portuguesa com o mundo inteiro.



Região Centro

Os Cobertores de Papa

Inteira- mente feito à mão a partir de lã, extraída



de ovelhas na região. O cobertor de Papa é uma manta tradicional portuguesa feita à mão, característica da região da Serra da Estrela, a mais fria do país. Estas mantas são impermeáveis, pesadas, quentes, densas e fofas. Era tradicionalmente usado pelos pastores não só para os manter quentes, mas também para afugentar os lobos cuja visão seria confundida por todas as cores.

Cerâmica de Alcobaça

A cerâmica de Alcobaça é conhecida de norte a sul do país e vem do centro do país. Esta olaria é decorada com as cores: amarelo, verde, violeta, vermelho, azul, sendo esta última a cor mais abundante. É fabricada em várias formas e para



PROJETO ERASMUS+ UN-ID—ARTES E OFÍCIOS EM PORTUGAL

diferentes utilizações.

Região Sul

Tapeçaria de Arraiolos

É um tapete de lã bordado, feito tradicionalmente na pequena cidade de Arraiolos. São inspirados em tapetes persas e feitos de



algodão e tecido de pura lã. A técnica do Ponto Cruz é utilizada para os fazer.



Apareceram no século XVII e são considerados património importante transmitido de geração em geração.

Região do Algarve

Chaminés do Algarve

As chaminés do Algarve são um símbolo da região, rendilhado e meticuloso. Cada uma foi ordenada para ser



construída de acordo com a riqueza da família. Quanto mais dias fossem necessários para tornar a chaminé, mais cara, maior e mais ornamentada ela seria. A cor predominante era o branco da cal, mas existem exceções, especialmente em ocre e azul. Mais do que pura utilidade, as chaminés tinham um valor ornamental. Hoje em dia é possível passear pelas pequenas aldeias do Algarve ou mesmo nas grandes cidades e admirar esta obra de arte.

Casas do Algarve

A arquitetura tradicional do Algarve reflete a história, o gosto

popular e as necessidades do povo do sul. A brancura das paredes nas paredes, refletindo efetivamente a luz solar, tornou as casas mais frescas. As casas típicas do

Algarve em miniatura, são pintadas à mão, decoradas com belos detalhes, tais como chaminés e platibandas coloridas com motivos geométricos.



Região da Madeira

Bordado Madeira

Típico do arquipélago da Madeira em Portugal que remonta aos primeiros tempos da colonização da ilha. A técnica é usada em toalhas de mesa, vestidos, lençóis... Como matéria-prima, utiliza tecidos como linho, seda, algodão e organdi. E acredita-se que tenha começado a ser elaborado por uma nobre mulher como artigo de decoração, bem como vestuário.



Botas de Vilão

As botas da Madeira tiveram a sua origem no século XX. Foram utilizadas durante muitas décadas devido às suas características: durabilidade, resistência e impermeabilidade. É um dos ofícios mais importantes da cultura madeirense. Atualmente utilizadas apenas em grupos folclóricos fei-



tos à mão por uns poucos fabricantes.

Região dos Açores

Presépio Natal da Lapinha

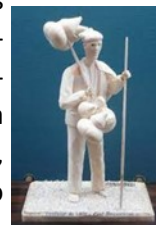
São presépios miniatura de Natal, uma arte cultural dos Açores, especialmente da Ilha de S. Miguel. Foram criados pela primeira vez pelas mãos de freiras em conventos religiosos, no século XVI. Eram decorados com artefactos naturais que as freiras tinham disponíveis na época: flores, conchas, escamas de peixe, musgo seco, penas de pássaro, cooton, papel... O tema central são os presépios, a Sagrada Família e o nascimento do Menino Jesus, bem como as atividades da vida quotidiana da época. Como peças delicadas, são guardadas dentro de cúpulas ou caixas de vidro para serem exibidas e facilmente apreciadas por todos.



Como peças delicadas, são guardadas dentro de cúpulas ou caixas de vidro para serem exibidas e facilmente apreciadas por todos.

Escultura em amêndoas de figueira

São pequenos pedaços feitos da matéria branca do núcleo dos ramos da figueira. O artesão, com paciência e mão firme, cria bonitas e delicadas figuras. Diz-se ter surgido no seio dos conventos de freiras entre os séculos XVI e XIX.



Beatriz Santos, Bruna Alves, Inês Vieira e Maria Leonor Monteiro, 9ª A

PROJETO ERASMUS+ - O AERT NA TURQUIA—BALIKESIR

Na semana de 27 de março a 2 de abril, no âmbito do novo **Projeto GreenActs**, viajamos até à Turquia, mais propriamente para a cidade de Balikesir, acompanhados pelos professores Carlos Pinto e Arnaldo Araújo. Neste projeto participaram, também, alunos da Turquia, Polónia, Norte da Macedónia e Noruega.

A viagem foi bastante demorada, tendo em conta que viajamos durante quatro horas e meia, de avião, até Istanbul, e depois, de autocarro, durante três horas e meia, acompanhados pelo grupo Polaco, até à cidade de Balikesir.

No primeiro dia, conhecemos os grupos e a escola, Bilnet High-School, onde fomos muito bem acolhidos. Todos os grupos participantes neste projeto apresentaram o trabalho acerca do seu país, o que permitiu que ficássemos



a conhecer melhor o país originário de cada grupo. Ainda, neste dia, fomos divididos em grupos de diferentes nacionalidades, grupos estes que se mantiveram até ao final da semana para a execução das atividades. Elaboramos, também, um *poster* sobre energias renováveis na Turquia. Por último, fomos jantar a um restaurante perto do hotel, onde experimentamos kebab.

No segundo dia, voltamos à escola onde realizamos um concurso que consistia na construção da planta de uma central hidroelétrica. Na parte da tarde, visitamos dois centros comerciais e posteriormente jantamos todos juntos. No terceiro dia, fomos até À Ilha de Cunda, onde visitamos alguns monumentos, passeamos pelas ruas, almoçamos e jantamos em restaurantes locais.

Esta mobilidade demonstrou ser um pouco complicada, no que diz respeito à integração dos grupos, contudo, no final, experienciamos sentimentos únicos, sejam a aquisição de conhecimentos ou de novas amizades num período de tempo tão reduzido, especialmente com duas estudantes turcas que virão a Portugal em maio.

No penúltimo dia, realizamos uma corrida de carros movi-

dos a energia solar que cada grupo construiu. No último dia, ouvimos um simpósio acerca da nossa pegada de dióxido de carbono no mundo, assistimos a um concerto de rock organizado por alunos da escola e, ainda, a uma festa Dj.

Desta aventura ficaram as memórias inesquecíveis e as amizades improváveis que fizemos e podemos dizer que a visita à ilha Cunda foi sem dúvida o que mais gostamos.

Desta forma, recomendamos vivamente a vossa participação nestes projetos que vos permitirão experienciar aventuras incríveis e conhecer novas culturas, pessoas e lugares!



*Eunice S. Figueiredo
Matilde R. Magalhães
Ricardo R. Lopes
Sérgio S. Soares
9.ºB*



Erasmus+

PROJETO ERASMUS+ NA GRÉCIA—KARPENISI

Na semana de 27 de Março a 2 de abril, no âmbito do projeto SAVE (Surviving Ancient Values of Europe), quatro alunas do 9ºE, participaram numa mobilidade à Grécia, acompanhadas pelas profes-



soras Ilda Germano e Paula Martins. O objetivo era aumentar a consciência cultural da própria e de outras culturas, abordando as diferenças e com-



Erasmus+

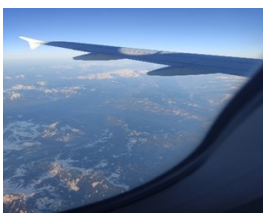
partilhando conhecimentos para participar do processo de construção de uma cultura europeia comum.

A viagem começou com ansiedade e expectativas elevadas, dado que éramos estrea-

PROJETO ERASMUS+ NA GRÉCIA— KARPENISI

tes a viajar de avião.

A semana foi variada, mas sempre em volta em cultura. Na segunda-feira, estivemos em Atenas e fizemos uma visita



guiada pela acrópole onde vimos os mais famosos monumentos e de



seguida fomos ao museu da acrópole onde pudemos entender mais sobre o que tínhamos visto.



De tarde, iniciamos viagem para a vila de Karpnisi, tendo parado a meio para almoçar à beira-mar. Quando chegamos à vila fomos visitar um pequeno museu com exposições acerca das serras e depois fomos jantar a um restaurante para terminar assim este dia.

No dia seguinte, terça-feira, acordamos cedo para nos prepararmos para mais uma viagem com rumo a Kerasochori. Nessa manhã, visitamos um museu que falava acerca da região (Evrítania), visitamos o centro de Kerasochori e assistimos a um discurso do Senhor

Presidente, que nos deu as boas vindas, sendo nós o primeiro gru-



po numa mobilidade naquela vila. Seguidamente, fomos conhecer a escola de acolhimento, onde cada país apresentou os seus trabalhos. No nosso caso, falamos sobre Portugal e sobre as tradições académicas portuguesas. Nesse



mesmo dia assistimos a uma peça de teatro de sombras com personagens que representavam cada um dos cinco países e depois pudemos nós fazer as nossas próprias figuras.

Depois dessas atividades, descemos para o pavilhão da escola, onde jantamos e aproveitamos para conviver com os outros grupos, terminando assim este dia.



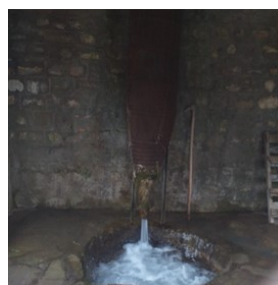
Já na quarta-feira, visitamos as ruínas e o museu de Vinia-

ni. Seguimos depois para a escola onde assistimos ao filme “The tree that we hurt”.

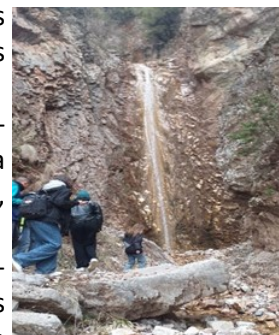


Na quinta-feira, acordamos cedo novamente, para vivenciarmos uma tradição local: lavagem de tapetes

num buraco no chão com água que saía das cascatas. De seguida, caminhá-



mos nas montanhas, onde ficavam as cascatas e quedas de água mais importantes de Kerasochori. À hora de almoço, regressamos à escola, onde fizemos atividades de grupo e aprendemos as danças características da Grécia, o que foi muito divertido.



Na sexta-feira despedimos dos estudantes gregos com abraços e tiramos fotografias para recordação de novas amizades. Na viagem de regresso a Atenas visitamos ainda uma fábrica de queijos e um museu sobre as guerras que ocorreram na Grécia.

PROJETO ERASMUS+ NA GRÉCIA— KARPENISI

Apesar de algumas peripécias e aventuras, esta viagem irá ficar na nossa memória para sempre. Estamos muito gratas e felizes por nos terem dado esta oportunidade de



crescimento e aprendizagem, num país tão bonito como a Grécia, mas também por termos representado o AERT e o nosso país neste projeto. Desta viagem retiramos não só as aprendizagens a níveis linguísticos e culturais, mas também levamos amigos e hábitos novos para a nossa vida.



Ana Cunha, Iolanda Leal, Beatriz Gonçalves, Margarida Carvalho, 9^ªe

PROJETO ERASMUS+ *SCIENCE IS ALL AROUND US* PORTUGAL

Dando continuidade à execução do projeto Erasmus+ Science is All Around Us (SAAU) e cumprindo os objetivos da mobilidade: promoção de uma cidadania ativa apoiada no conhecimento científico STEAM; Arte com Ciência e Tecnologia ou com Engenharia e Matemática; partilhar conhecimento e competências científicas e educativas; desenvolver competências sociais, culturais e linguísticas; entre outros, nos dias 19 e 20 de Fevereiro, recebemos as equipas parceiras do projeto Erasmus+ **Science is All Around Us (SAAU)** com um passeio de Matosinhos ao Porto, beira-mar e beirário; com uma paragem na praia com vistas para o Oceano Atlântico, tiveram a oportunidade de degustar um típico pastel de nata.



aos alunos e professores dos países parceiros: Croácia, Polónia, Roménia e Turquia, no auditório da nossa escola, com o hino do nosso Agrupamento cantado pelos alunos do 6^ºC, onde decorreu a apresentação das escolas participantes, do programa, visionamento de vídeos e apresentações realizados pelos alunos dos diferentes países. Foi igualmente realizado um quebra gelo “Jogo dos Afetos” entre os participantes e uma visita guiada às instalações na Escola que terminou com um almoço na cantina da Escola.

Durante a tarde, oferecida pela Câmara Municipal de Gondomar, fizemos uma visita à CINDOR, o único centro de formação profissional especificamente instituído para o setor da ourivesaria, joalheria e relojoaria onde tivemos a oportunidade de aprender e experimentar algumas técnicas ancestrais como a cinzelagem e estampagem da filigrana. Visitamos ainda a Casa Branca de Gramido tendo o Douro

como cenário, integrado na Rota da Filigrana. Neste espaço tivemos a oportunidade de visualizar uma exposição que ostenta o espólio da Ourivesaria de Gondomar.

Na terça-feira, deslocamos até Aveiro, a “Veneza de Portugal”. A apresentação e descoberta da cidade iniciou-se com um passeio num tradicional “Barco Moliceiro”, descendo subtilmente pela ria até ao início da zona das salinas. Seguiu-se uma visita ao centro da cidade que culminou com um piquenique e com a prova dum doce típico regional, “Ovos Moles”.

A parte da tarde foi destinada à Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro:

- “Mãos na Massa”, envolvendo várias áreas da ciência como a física, química, matemática, esta exposição interativa,



Na segunda-feira, dia 21 de Fevereiro, demos as boas vindas



PROJETO ERASMUS+ *SCIENCE IS ALL AROUND US* PORTUGAL

incide sobre diferentes conteúdos científicos e tecnológicos, que muitas vezes encontramos no nosso dia-a-dia;

- “E Se Mendeleev estivesse aqui?! “exposição em que se evidencia a importância da evolução e história da Ciência, associada à construção da Tabela Periódica, para a sociedade e tudo o que nos rodeia;



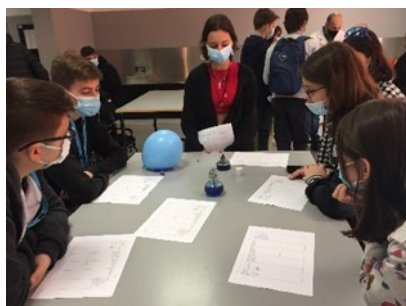
- “Olha o robô!!!” construímos robôs eficientes, aprendendo os princípios básicos de programação e codificação com peças Lego e inspirados em projetos científicos do mundo real, incluindo engenharia, tecnologia, programação e computação.



Na quarta-feira, as atividades iniciaram-se na escola com uma aula de matemática. A tarefa foi dedicada à geometria, cálculo do volume do paralelepípedo e cubo com recurso a um applet na sala de informática. Após o *coffee-break*, os alunos foram divididos em dois grupos e, rotativamente, realizaram duas atividades, uma



experimental no âmbito da físico-química sobre alterações climáticas no laboratório, promovida pelo professor Carlos Pinto e uma outra de matemática na bibliote-



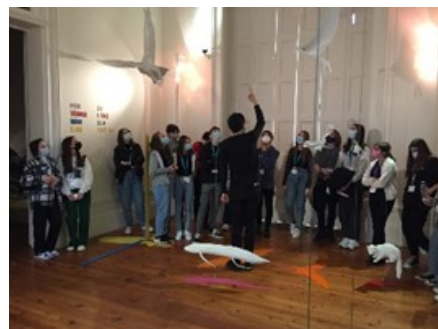
ca, dinamizada pelo professor Jorge Carvalho sobre o Teorema de Pitágoras, a plataforma de comunicação, colaboração e aprendizagem “*grasp.eu*”, aplicando algumas das suas funcionalidades, como o visionamento de um filme sobre o Teorema de Pitágoras, aplicação e testagem dos conhecimentos num questionário *online*.

Na parte da tarde, as equipas rumaram até à cidade do Porto, mais precisamente ao Jardim Botânico, à Casa Andresen e respetiva área envolvente (cerca de 4 hectares) que contempla um

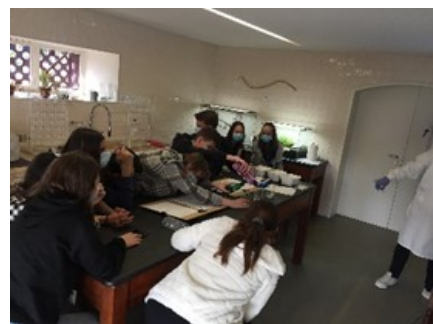


jardim histórico composto por três partes diferentes (Roseiral, Jardim dos Jotas e Jardim do Peixe), as altas sebes de camélias; o Jardim de Catos e de Suculentas, os espaços de árvores centenárias e várias espécies raras e/ou exóticas.

Durante a tarde ainda tivemos a oportunidade de visitar a Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, um espaço que resulta de um cruzamento de arte com biologia e história natural, onde pudemos visualizar vários módulos



e temas, ligados à diversidade biológica e cultural da atualidade. Realizamos ainda um *workshop* “Uma gota de vida: a qualidade da água”. Com esta atividade laboratorial foi possível identificar algumas propriedades da água, relacionando-as com a função da mesma, no ambiente e nos organismos vivos, distinguir características específicas da água própria (nascente e mineral) imprópria (salobra e inquinada) para consumo. Aprendemos a distinguir diferentes tipos de água através da realização de análises



PROJETO ERASMUS+ *SCIENCE IS ALL AROUND US* PORTUGAL

à presença de oxigénio ou de dióxido de carbono, o pH, a quantidade de fosfatos ou nitratos, a dureza ou a turbidez.

Na quinta-feira, regressamos à escola para a atividade: “Oceanos de plástico e a história dos microplásticos”, dinamizada pela professora Marina Rebelo, onde foram visualizados vídeos acerca desta problemática ambiental e realizada a tarefa “À procura de microesferas” presentes em produtos de higiene pessoal e maquilhagem recorrendo ao aplicativo “Beat the Microbead” através dos telemóveis. Seguiu-se um passeio por Rio Tinto com o objetivo de conhecer a área envolvente da escola. Após o almoço na cantina da escola, o programa seguiu-se com uma tarde dedicada a conhecer o Centro Histórico do Porto percorrendo desde a Avenida dos Aliados à Ribeira, passando pela Estação de S. Bento, Miragaia, Rua das Flores, Ribeira do Porto e o Cais de Gaia, terminando com um passeio de

Barco pelo Rio Douro num percurso entre pontes.



Por fim, na sexta-feira, realizamos um trabalho relatando o que fizemos em cada dia da semana, respetivas avaliações por professores e alunos; um almoço sob o tema “Afetos”, com uma amostra de doces típicos dos países parceiros e sessão de encerramento com a entrega dos certificados e respetiva fotografia de grupo com as cinco equipas participantes.

Como qualquer momento da despedida, apesar de sentido e nostálgico, é igualmente um momento de satisfação e dever cum-

prido. Foi muito enriquecedor todo o período de partilha que tivemos oportunidade de vivenciar entre as diferentes equipas dos países envolvidos no decorrer desta semana e muitos foram aqueles momentos de convívio e partilha de experiências entre todos envolvidos que ajudaram a enriquecer cada um dos participantes.

A marca indelével deixada por e em cada um dos participantes desta mobilidade realizada na nossa escola será sempre como uma semente que germinará e será enraizada no mais íntimo de cada um para a posterioridade.

Ana Cunha, Beatriz Gonçalves, Carina Almeida, Diana Moura, Iolanda Leal, Luana Marques, Margarida Carvalho, Miguel Glória, Patrícia Martins, Sara Gomes 9.ºE e Emanuel Oliveira, 9.º G

PIADAS MATEMÁTICAS

- Existe alguma coisa pior que ser atingido por um raio?
- Sim! Ser atingido por um diâmetro, que é duas vezes o raio.

XXXXXXXX

Neto: Ó avó, não te importas de me ajudar a achar o m.m.c.?

Avó: Que horror! Ainda não o encontraram? Já no meu tempo de escola andavam à procura dele!

XXXXXXXX

Na aula de Matemática:

- Menino Artur, 3, 9 e 27 são o quê?
-São a **SIC**, **CMTV** e o **Canal Panda**.

Na entrevista de emprego:

- Qual a sua maior qualidade?
- Sou rapidíssimo a fazer contas de cabeça.

- A sério? Quanto é 77×269 ?
- 43.

- Ui, nem lá perto.

- Sim, **mas fui rápido**.

XXXXXXXX

Na aula de Matemática, a professora pergunta ao Joãozinho?

- Quantos dedos, tem a minha mão?

- 5, professora.

- E se eu tirar 3, o que fica?

- A professora fica aleijada.



Autor original: *math4u*

VIRA A PÁGINA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO



Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto

Correio eletrónico:
jornalavirapagina@gmail.com
Cristina Viana
(Coordenadora)



Queria sentir o Teu perdão na alfofa do mundo que se faz meu chão
queria, com o meu olhar, arquitetar o olhar de todos os olhos que choram
entrecruzados com balas perdidas que semeiam os pedrados que jazem
e fazem parar a seiva das vidas que com elas malogradamente cruzam
Mas sei que é chão outrora habitat de tantos e tantos que o pisam para fugir
deixando para trás o pão que já não alimenta, o teto derreado e uma vida que já não faz sentido e nem faz sorrir...
E enquanto tudo acontece sem ver nada do que anseio.... oro por eles.... por todos... oro pelo mundo inteiro.... sobretudo, oro pela Paz

No entanto, e porque o tempo, lá fora, respira promessa, perdão, reconciliação e esperança...
Vem-me à lembrança uma pequena frase que li algures, com um sentido imensurável

"Pessoas que usam roupa barata e dirigem um carro velho não são perdedoras... O mais provável é que elas tenham uma família para cuidar e não uma sociedade para impressionar"
Porque Deus é Pai e como Pai que é, irá cuidar de todos os Seus filhos que somos todos nós. Não percamos nunca a esperança...

Profª Deolinda Reis

SUGESTÕES DE LEITURA

